



OBSERVATÓRIO
DA ECONOMIA CRIATIVA
#bahia

CAPOEIRA DE SALVADOR

Economia Criativa e Gestão Cultural

Relatório Final



Realização



Apoio



Apoio
Institucional



Apoio financeiro



SECRETARIA DE CULTURA | SECRETARIA DA FAZENDA

Publicado em 2023 por

Observatório da Economia Criativa da Bahia (OBEC)

Endereço Rua Barão de Jeremoabo, s/n, sala 302, PAF-V,
Ondina – CEP 40170-115 Salvador – Bahia – Brasil.

Email obecbahia@ufba.br

Site www.obec.ufba.br

Facebook www.facebook.com/obecbahia

Instagram www.instagram.com/obecbahia

O projeto de pesquisa “Capoeira de Salvador: Economia Criativa e Gestão Cultural” tem apoio financeiro do Governo do Estado, através do Fundo de Cultura, Secretaria da Fazenda, Centro de Culturas Populares e Identitárias e Secretaria de Cultura da Bahia.



Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual - CC BY-NC-SA



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

P474 Pesquisa Capoeira de Salvador [recurso eletrônico] : Economia Criativa e Gestão Cultural / coordenado por Daniele Canedo. - Salvador: Pinaúna, 2023.
PDF ; 1,3 MB.

Inclui bibliografia e índice.
ISBN: 978-65-86319-73-6 (Ebook)

1. Cultura. 2. Capoeira. 3. Salvador. 4. Bahia. 5. Economia criativa. I. Canedo, Daniele. II. Título.

2023-2527

CDD 306
CDU 316.7

Elaborado por Vagner Rodolfo da Silva - CRB-8/9410

Índice para catálogo sistemático:

- 1. Cultura 306
- 2. Cultura 316.7

Ficha Técnica

Apoio financeiro

Governo do Estado da Bahia, através do Fundo de Cultura, Secretaria da Fazenda, Centro de Culturas Populares e Identitárias e Secretaria de Cultura da Bahia.

Realização

Observatório da Economia Criativa da Bahia (OBEC), sob coordenação da proponente Daniele Pereira Canedo

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

Reitora

Georgina Gonçalves dos Santos

Vice-Reitor

Fábio Josué Souza dos Santos

Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (Cecult)

Rita de Cássia Dias Pereira de Jesus

Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL)

Dyane Brito Reis Santos

Universidade Federal da Bahia

Reitor

Paulo Cesar Miguez

Vice-Reitor

Penildon Silva Filho

Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos

Luis Augusto Vasconcelos da Silva

Universidade do Estado da Bahia

Reitora

Adriana Marmori Lima

Vice-Reitora

Dayse Lago de Miranda

Departamento de Ciências Humanas (DCH-I)

Flávio Dias dos Santos Correia

Observatório da Economia Criativa (OBEC)

Coordenação da pesquisa

Daniele Pereira Canedo

Pesquisadoras

Amanda Haubert Ferreira Coelho

Carmen Lúcia Castro Lima

Lúcia Maria Aquino de Queiroz

Maria Daniela Carneiro Gouveia de Melo

Patrícia Nande Freire Vasconcelos

Vivian Campos

Elaboração de mapas

Juliet Oliveira Santana

Gestão dos Dados

Observatório da Economia Criativa da Bahia (OBEC)

Assessoria de Comunicação e Social Media

Gaveta do Pensamento

Projeto Gráfico e Diagramação

Silvia Leme

Lucas Kalil (versão preliminar)

Identidade Visual

Silvia Leme

Keila Gondim (versão preliminar)

Revisão Ortográfica

Santiago Fontoura

Selo Editorial

Pinaúna Editora



SOBRE O OBEC

O Observatório da Economia Criativa da Bahia (OBEC) é um coletivo interinstitucional e multidisciplinar que desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão no campo das artes, da cultura e da economia criativa. O grupo reúne docentes, discentes e técnicos da Universidade Federal da Bahia, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), (UFBA), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), além de pesquisadores independentes e de outras instituições, públicas e privadas, que atuam em diversas áreas de conhecimento a partir da compreensão da cultura como fundamento e vetor para o desenvolvimento integrado e inclusivo do Brasil.

Sediado no Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC/UFBA), o OBEC foi instituído em 2014 através de um edital da Secretaria de Economia Criativa, do Ministério da Cultura, como parte de uma rede de núcleos vinculados às universidades federais brasileiras. A rede teria como objetivo produzir pesquisas e gerar conhecimento sobre a economia cultural e criativa. O projeto nacional foi descontinuado devido ao golpe de 2016 e às crises político-institucionais que afetaram o setor da cultura. Todavia, apesar das constantes mudanças nos rumos das políticas públicas, o OBEC da Bahia resistiu e se manteve atuante.

O Observatório estrutura suas ações a partir de três eixos. O primeiro, **Estudo e Pesquisa**, envolve a promoção de investigações através da coleta, sistematização e análise de dados e indicadores econômicos, sociais e culturais para projetos que envolvem, por exemplo, mapeamentos do setor cultural e diagnóstico, bem como iniciativas de monitoramento e avaliação de políticas públicas e marcos legais. Entre as pesquisas já realizadas, destacam-se: Impactos da Covid-19 na Economia Criativa (2020), Audiovisual Baiano em Rede (2021), Panorama Nacional da Lei Aldir Blanc (2021-2022), Pesquisa Nacional de Práticas Educativas dos Museus Brasileiros – PEMBrasil (2022-2023), e Capoeira de Salvador: economia criativa e gestão cultural (2022-2023), apresentada neste relatório.





O OBEC defende a universidade pública, gratuita, inclusiva, territorialmente engajada e socialmente referenciada



A segunda linha de ação está dedicada a **Articulação** e envolve a cooperação do grupo com instituições públicas, privadas e da sociedade civil e a participação em espaços de discussão pública e incidência política, como reuniões, comissões, conselhos, eventos, palestras, seminários e entrevistas. Por fim, o terceiro eixo está focado na **Difusão** de conhecimentos sobre as artes, a cultura e a economia cultural e criativa, principalmente a partir de atividades extensionistas com caráter formativo, do lançamento de publicações impressas e digitais e da realização de eventos.

- O OBEC defende a universidade pública, gratuita, inclusiva, territorialmente engajada e socialmente referenciada, e acredita no papel e no potencial da mesma para estabelecer conexão constante com a realidade local na produção de conhecimento sobre o vetor socioeconômico das artes e da cultura. Para nós, a pesquisa tem um papel mais amplo do que apenas cumprir um requisito da vida acadêmica. Nós acreditamos que a produção de conhecimento sobre indicadores culturais gera subsídios que incidem na discussão e na tomada de decisão sobre as políticas públicas para a cultura, podendo contribuir para a garantia dos direitos culturais.

Siga o OBEC nas redes sociais:
@obecbahia



AGRADECIMENTOS

Nossos mais sinceros agradecimentos a todas as pessoas que nos antecederam e que contribuíram para que a capoeira sobrevivesse e se tornasse tão relevante nos dias atuais. Em nome dos nossos e das nossas ancestrais, saudamos todos/as capoeiristas de hoje e de amanhã.

Agradecemos especialmente e nominalmente a todas as pessoas que contribuíram diretamente para esta pesquisa, aceitando o nosso convite e dedicando tempo para a entrevista: Aline de Jesus Barroso Cerqueira (Baixinha), Anderson dos Santos Guimaraes (Mandinga), Andrea de Souza (Piu), Antonio Albino Soares (Angola), Antonio Carlos Gomes Conceição (Tonho Matéria), Antonio Jorge da Paz Barbosa (Jorge da Encruzilhada), Aristides Pupo Mercês (Aristides Pupo), Aurelice dos Santos Bispo (Dandara), Benicio Boida de Andrade (Golfinho), Carolina Gusmão Magalhães (Brisa), Caroline Figueredo (Carol), Carlos dos Santos (Toby), Carlos Ferreira Da Silva Filho (Ferreira), Claudio Fonseca de Oliveira (Morcego), Clevisson Vasconcelos Da Silva (Skilo), Clidinei Gabriel Ferreira Santos (Formiga), Cristianilton Barroso De Oliveira (Macarrão), Cristiane Santos Miranda (Nani), Daiane Sodré de Lima dos Santos da Silva (Mulhehome), Dayton Starley Moita de Carvalho (Mestre Piauí), Edielson Santos Moreira (Buiu), Eduardo Ferreira da Conceição (Tucano), Eduardo dos Santos (Chocolate), Eduardo dos Santos Silva (Dublê), Eliseu Santos Pereira (Lancha), Geisa Maria Barbosa Ribeiro de Souza (Geisa), Gilmaro Lima Dos Santos (Gilmário), Graça Monica Nascimento Dantas/ Manuel Silva (Onça Branca/ Boca Rica), Helbert Strob (Azoado), Hermes Viana Nogueira (Furacão), Ira Conceição Oliveira (Guga), Jair Oliveira de Faria Junior (Sabiá), Jose Mario da Paixao Teixeira (Mainho), Jose Milton Pereira de Santana (Já Morreu), Jorge Ferreira Cavalcante (Tartaruga), Luiz Carlos Alves Junior (Luizinho Duende), Luis Carlos Lima Santos (Kiabo), Luiz Cláudio De Santana (Orelha), Magno Santana Santos (Atabaque), Manoel Nascimento Machado (Nenel), Nahuel Ningote (Guaxini do Mar), Neilton Moreira Nascimento (China), Neuber Costa (Soldado), Nilson Queiroz dos Santos (Pescador), Noemia Evangelista Da Penha (Bia), Olavo da Paixão dos Santos (Olavo), Patrícia Mascarenhas Fernandes (Patrícia), Raimundo César Alves de Almeida (Itapuã), Ricardo Santos Carvalho (Balão), Rildo do Amor Divino Santo (Rildo), Ronald Expedito de Jesus Aguiar (Formado Cabeção), Romualdo Silva do Santos (Ligeiro), Rosangela Barbosa Machado, Sarai Fernandes, Sérgio Facnet Dória (Cafuné), Tanivaldo dos Santos Messias (Topogigio), Valnei da Paixão Santos (Marrom), Vilmar Dos Santos (Pituba),

Viviane Santos Oliveira (Princesa), Willian Dos Santos Telles (Abará), Yasmin Vitória Lima Silva (Formiga) (para a ficha completa, veja o Apêndice 1).

Agradecemos aos parceiros Doca 1 e Fundação Pierre Verger pelo apoio para o realização do relatório final.

Também registramos nossos agradecimentos ao Governo do Estado da Bahia, que através do Fundo de Cultura, Secretaria da Fazenda, Centro de Culturas Populares e Identitárias e Secretaria de Cultura da Bahia viabilizaram a realização da pesquisa.

Por fim, agradecemos a todas as pessoas que compõem o Observatório da Economia Criativa (OBEC) pelos nossos esforços coletivos em prol da pesquisa acadêmica aplicada ao campo das artes, da cultura e da economia criativa.





PRINCIPAIS RESULTADOS

67 ENTREVISTAS
em todas as dez Prefeituras-Bairro de **Salvador**

QUEM PARTICIPOU DA PESQUISA

61,2% são mestres/as e 22,4% são contramestres/as

77,6% são homens cisgênero e 22,4% são mulheres cisgênero

86,4% são pessoas negras 67,2% pretas e 19,4% pardas

49,3% estão entre 41 e 60 anos e 31,3% entre 26 e 40 anos

65,8% acessaram cursos superiores

QUEM PARTICIPOU DA PESQUISA

68,7% dos grupos possuem mais de 20 anos de existência

92,5% praticam capoeira há mais de 20 anos

70,1% têm mais de 20 anos de trabalho, remunerado ou não, com a capoeira

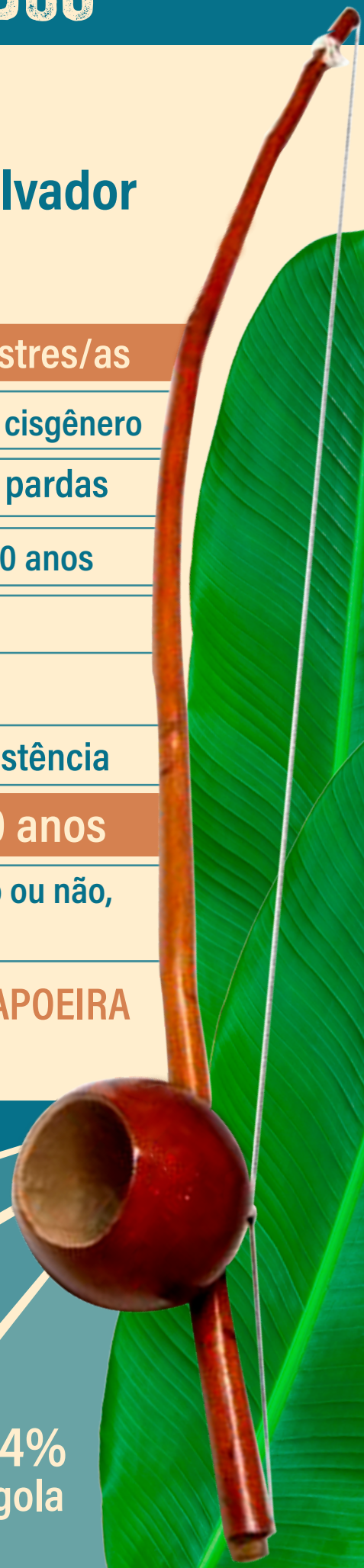
CATEGORIZAÇÃO DE ESTILO OU LINHAGEM DE CAPOEIRA DIVERSIDADE DE POSICIONAMENTOS

49% a maioria, não se identifica com a categorização dos estilos ou modalidades.

22,4%
regional

16,4%
contemporânea

13,4%
angola



DESTAQUES

Os grupos de capoeira de Salvador têm atuação descentralizada, com núcleos espalhados pelos bairros, em outras cidades, estados e países

A renda dos grupos advém principalmente da comercialização de bens e serviços cotidianos da capoeira e os grupos movimentam a economia local em Salvador

- 29% dos grupos possuem mais de 11 núcleos de capoeira e 27,4% declararam a existência de 06 a 10 núcleos por grupo.

Além da sede, foram contabilizados

- 179 núcleos em 79 bairros das 10 Prefeituras-Bairros de Salvador;
- 99 núcleos em 47 cidades da Bahia, localizadas em 17 Territórios de Identidade;
- 61 núcleos em 16 estados brasileiros;
- 142 núcleos em 31 países.

63,1% dos/as mestres/as viajaram para outros países pelo menos uma vez entre 2015 e 2019:

- 87,8% foram para a Europa
- 36,6% para a América do Sul
- 24,4% para a Ásia

Os/as mestres/as participaram de atividades de capoeira em 34 países sendo remunerados/as ou tendo os custos cobertos por cachê, permuta ou parceria. Entre os países mais citados estão: França, Alemanha, Portugal e Espanha.

- Os bens mais relevantes na composição das receitas são a venda de: camisas para treino e evento (43,9%), calças de capoeira (39,4%) e berimbaus (33,3%)

● Os serviços que mais incidem na receita dos grupos são as aulas de capoeira para adultos (34,9%), crianças e adolescentes (33,3%); bem como as aulas de musicalidade (34,9) e de fabricação de instrumentos (24,2%).

● O turismo cultural não foi considerado relevante como fonte de receita. As aulas para turistas em Salvador têm alta relevância apenas para 12,1% e não compõem a receita de 51,5% dos grupos e mestres/as.

● Entre os bens mais comercializados nas viagens internacionais estão camisas (41,5%), calças (36,9%), berimbaus (35,4%) e pandeiros (23%), além de serviços envolvidos na realização de apresentações artísticas e musicais (samba, forró)

● Destaca-se que 29,2% dos/as respondentes afirmaram que não comercializam nenhum item nas viagens internacionais.

● A maioria dos grupos e mestre/as não conta com a realização de shows e apresentações em espaços culturais, turísticos e outros como fonte de receita.

● A capoeira movimenta a economia local de Salvador através da contratação de fornecedores de bens e prestadores de serviços terceirizados. Os principais são produtos têxteis como camisas (73,8%) e calças (67,7%) e instrumentos como atabaques (80%) e pandeiros (77%)

● A pesquisa conseguiu identificar a complementaridade da cadeia produtiva da capoeira existente na região de Salvador, tendo em vista que a maioria indicou adquirir calças (85%), camisas (93,3%) berimbaus (88,4%), atabaques (85,7%) e pandeiros (83,3%) na capital baiana, em geral no mesmo bairro onde os núcleos de capoeira encontram-se instalados.

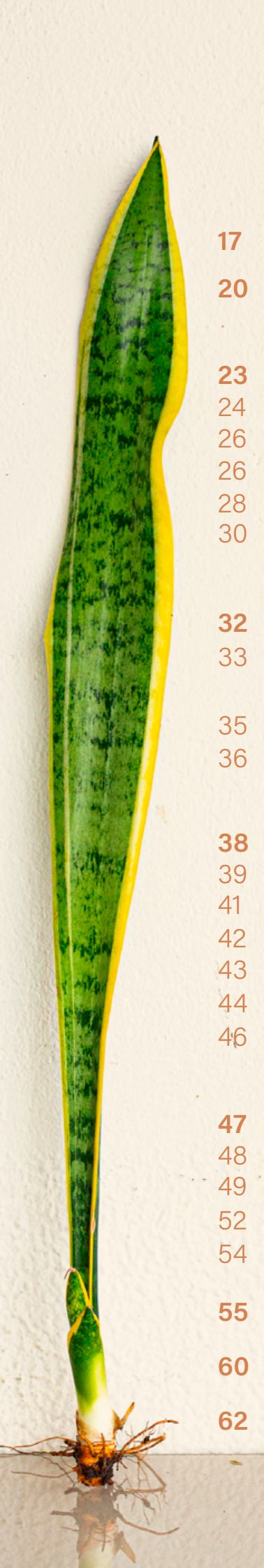
A carência de espaços próprios e os elevados custos de manutenção são relevantes na composição das despesas

- Apenas 11,9% dos grupos possuem espaço próprio e dedicado à capoeira e 6% conseguem custear as despesas com espaços alugados. Os demais espaços são cedidos, públicos ou dependem de parcerias comerciais apenas no horário das aulas. Alguns grupos estavam sem sede fixa. A carência de espaços gera mudança constantes no endereço de grupo, o que fragiliza o trabalho desenvolvido com a capoeira;
- As despesas mais relevantes para o orçamento anual dos grupos e mestres/as estão relacionadas à manutenção da sede ou local para as aulas, o que inclui custos com eletricidade, água, telefone e impostos;
- A pandemia da Covid-19 afetou as atividades de 88% dos grupos e mestres/as. A principal consequência foi a queda drástica no número de alunos/as, especialmente aqueles com pouco tempo de capoeira, dificultando a manutenção de espaços com recursos próprios, o que resultou no fechamento de núcleos e no endividamento das lideranças.

A informalidade dos grupos e a ausência de apoio profissional em funções técnicas dificultam a mobilização de recursos públicos

- Apesar do tempo de existência dos grupos e do trabalho de mestres/as, e do número de núcleos descentralizados, a maioria não dispõe de serviços profissionais para auxiliar na gestão (95,5%), na produção cultural (93,9%) e na contabilidade (86,4%);
- A gestão dos grupos acontece de forma colaborativa, com a participação das lideranças e de integrantes, a partir da constituição de grupos de trabalho para execução de tarefas. Destaca-se a autonomia administrativa dos núcleos na execução de atividades;
- 63,6% nunca receberam recursos públicos provenientes da participação em editais públicos ou de organizações de fomento e a maioria nunca recebeu doações e apoios diretos, sejam elas de organismos públicos (78,8%) ou privados (76,9%). Apenas 9,1% indicaram que os recursos de editais públicos são relevantes para sua atuação;
- A realização de permutas, trocas e parcerias foi considerada relevante por 39,4%, o que reforça a importância das redes de solidariedade entre os praticantes da capoeira a comunidade do entorno do grupo.

SUMÁRIO

- 
- 17 APRESENTAÇÃO**
- 20 CADEIA PRODUTIVA DA CAPOEIRA - NOTAS METODOLÓGICAS**
- Dimensão 1
- 23 IDENTIFICAÇÃO DAS LIDERANÇAS E PERFIL SOCIOECONÔMICO**
- 24 Quem são os participantes
- 26 Escolaridade
- 26 Distribuição Geográfica das entrevistas
- 28 Posição hierárquica e tempo de prática
- 30 Estilos de capoeira
- Dimensão 2
- 32 MODELOS DE ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO**
- 33 Caracterização do espaço principal onde as atividades de capoeira acontecem
- 35 Organização profissional do grupo
- 36 Impactos da pandemia
- Dimensão 3
- 38 GESTÃO DE RECURSOS ECONÔMICOS**
- 39 Composição das receitas
- 41 Composição das despesas
- 42 Mobilização de recursos
- 43 Externalização das atividades
- 44 Origem dos fornecedores de produtos
- 46 Origem dos fornecedores de serviços
- Dimensão 4
- 47 DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO E INTERNACIONALIZAÇÃO**
- 48 Quantidade de núcleos
- 49 Distribuição de núcleos
- 52 Fluxos internacionais
- 54 Comercialização de bens e serviços nas viagens internacionais
- 55 CONSIDERAÇÕES FINAIS**
- 60 REFERÊNCIAS**
- 62 APÊNDICE - GRUPOS ENTREVISTADOS**

FIGURA

- 21 **Figura 1** Cadeia Produtiva da Cultura
- 33 **Figura 2** Distribuição Geográfica das Entrevistas
- 50 **Figura 3** Distribuição geográfica dos núcleos dos grupos de capoeira de Salvador na cidade
- 50 **Figura 4** Distribuição geográfica dos núcleos dos grupos de capoeira de salvador na Bahia
- 51 **Figura 5** Distribuição geográfica dos núcleos dos grupos de capoeira de Salvador no Brasil
- 52 **Figura 6** Distribuição geográfica dos núcleos dos grupos de capoeira de Salvador no exterior
- 53 **Figura 7** Destinos das viagens profissionais de mestres/as de capoeira entre 2015 e 2019

QUADROS

- 27 **Quadro 1** Quantidade de entrevistas realizadas por prefeitura-bairro
- 21 **Quadro 2** Caracterização do espaço principal onde as atividades de capoeira acontecem
- 44 **Quadro 3** Caracterização do espaço principal onde as atividades de capoeira acontecem
- 45 **Quadro 4** Origem dos fornecedores dos produtos utilizados na capoeira
- 46 **Quadro 5** Origem dos fornecedores dos produtos utilizados na capoeira



GRÁFICOS

- 24 **Gráfico 1** Gênero
- 25 **Gráfico 2** Cor/Raça (IBGE)
- 26 **Gráfico 3** Faixa Etária
- 27 **Gráfico 4** Escolaridade
- 28 **Gráfico 5** Participação de instituições e indivíduos na pesquisa
- 29 **Gráfico 6** Situação hierárquica dos respondentes do grupo
- 29 **Gráfico 7** Tempo de existência do grupo de capoeira atual/ trabalho do/a mestre/a
- 30 **Gráfico 8** Tempo de prática na capoeira
- 30 **Gráfico 9** Tempo de trabalho (remunerado ou não na capoeira)
- 31 **Gráfico 10** Estilo de capoeira
- 35 **Gráfico 11** Grupos e mestres/as que indicaram não dispor de colaboradores profissionais fixos
- 36 **Gráfico 12** Organização interna dos grupos
- 37 **Gráfico 13** Impactos da pandemia para os grupos de capoeira de Salvador
- 40 **Gráfico 14** Grau de importância da comercialização de produtos como fontes de receita para a capoeira
- 41 **Gráfico 15** Grau de importância da comercialização de serviços e da captação de recursos como fontes de receita para a capoeira
- 41 **Gráfico 16** Grau de importância de despesas no custo anual de manutenção do grupo de capoeira
- 43 **Gráfico 17** Grau de importância da mobilização de recursos, extra mercado, como fontes de receita para a capoeira
- 48 **Gráfico 18** Número de núcleos de capoeira em 2019
- 49 **Gráfico 19** Localização dos núcleos de capoeira em 2019
- 53 **Gráfico 20** Destinos das viagens profissionais de mestres/as de capoeira entre 2015 e 2019
- 54 **Gráfico 21** Comercialização de bens e serviços nas viagens internacionais dos/as mestres/as



APRESENTAÇÃO

A capoeira, expressão cultural tradicional afro-brasileira, na sua trajetória, projetou-se socialmente de um lugar marginalizado de resistência à uma atividade cultural que propicia as mais diversificadas experiências, interações, intercâmbios e fluxos a partir da combinação de elementos como luta, dança, música e conscientização histórica. Originada no Brasil durante o período colonial, a partir de raízes africanas e do encontro dos povos escravizados que lutavam por liberdade, a capoeira teve um papel importante na formação da identidade brasileira e hoje é reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro (IPHAN, 2008) e a Roda de Capoeira é reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade (Unesco, 2014).

O crescimento da relevância social da capoeira e o seu reconhecimento enquanto expressão cultural brasileira propiciaram que a mesma adentrasse os mais diversos espaços, como as instituições de ensino formal, públicas e privadas, as academias e outros espaços de atividades físicas e culturais. Com o passar dos anos, observou-se a constituição de novas estruturas organizacionais que reúnem mestres/as e seus/suas discípulos/as como unidades produtivas que se relacionam com agentes econômicos de setores diversos. Ademais, registrou-se a expansão e internacionalização dos núcleos produtivos e a ampliação da capacidade de atração de fluxos de visitantes interessados na troca de experiências com mestres/as considerados/as relevantes na formação das lideranças de grupos existentes em várias nações, favorecendo o turismo cultural.

Hoje, a prática da capoeira envolve um conjunto de atividades de produção, circulação e consumo/fruição de bens e serviços que se reproduzem em mais de 150 países¹. Entre as atividades da economia da capoeira destacam-se:

- o ensino da capoeira através de aulas, oficinas e palestras;
- a produção artesanal e a comercialização de instrumentos musicais;
- a realização de eventos como batizados, festivais, rodas e espetáculos;
- a confecção e a comercialização de roupas, calçados e acessórios;
- o turismo cultural e as vivências de imersão em comunidades e grupos de capoeira;
- a produção musical, editorial e audiovisual relacionada aos grupos e mestres/as;
- o estabelecimento de relações de parceria, apoio e patrocínio com empresas e órgãos públicos.

1. Embora informações atualizadas e confiáveis sobre a internacionalização da capoeira não estejam disponíveis publicamente, a referência de que a capoeira está presente em mais de 150 países é identificada em publicações da Fundação Palmares, a exemplo de matéria divulgada em 05/06/2023, disponível em: <https://www.gov.br/palmares/pt-br/assuntos/noticias/dia-do-capoeirista-celebra-uma-das-maiores-expressoes-culturais-brasileiras>.

Todavia, apesar dos impactos da capoeira em distintos setores econômicos, existem poucos indicadores sobre a dimensão econômica desta expressão cultural, a despeito do crescimento de estudos acadêmicos sobre a capoeira em outras disciplinas e perspectivas teóricas. Do mesmo modo, nota-se a lacuna de informações oficiais – de órgãos municipais, estaduais ou federais – sobre os/as mestres/as da capoeira; sobre a existência, localização e funcionamento de grupos, tanto no Brasil quanto no exterior; e, principalmente, sobre a dimensão econômica da capoeira. O contexto de carência na produção de dados e de metodologias sobre a economia da capoeira reflete as dificuldades inerentes ao fato de ser esta, assim como a economia da cultura de modo geral, uma área do conhecimento relativamente recente e interdisciplinar.

Esta pesquisa se insere nos estudos da economia cultural e criativa - ramo das ciências sociais aplicadas que estuda as questões relacionadas à produção, à circulação e ao consumo/fruição de bens culturais gerados pelo trabalho humano (LIMA, 2009). A economia cultural e criativa compreende uma ampla gama de atividades, envolvendo desde aquelas que são mais facilmente quantificáveis, e cujo potencial de internacionalização é mais evidente, a exemplo da indústria do audiovisual, a outras cuja quantificação, constituição de novos modelos de negócio e capacidade de expansão no mercado internacional são ainda pouco evidenciadas e estudadas, a exemplo de formas de expressão tradicionais, como a capoeira.

Uma pesquisa econômica sobre capoeira depara-se, assim, com o desafio de desenvolver um modelo analítico aplicável. Este projeto, executado entre 2022 e 2023, teve como recorte geográfico a cidade de Salvador, um dos berços das tradições desta manifestação cultural e ponto de visita obrigatória aos praticantes e interessados pela capoeira. Através do estudo de Cadeias Produtivas, optou-se pela construção de uma metodologia inovadora que possibilitasse gerar indicadores sobre a dimensão econômica da capoeira em Salvador. A pesquisa buscou identificar: o perfil socioeconômico das lideranças da capoeira; os modelos de organização produtiva adotados pelos grupos; a gestão de recursos econômicos; o grau de expansão e internacionalização dos núcleos produtivos da capoeira soteropolitana; os fluxos de internacionalização de bens e serviços da capoeira; além de evidências sobre as formas de relacionamento dos grupos de capoeira com as atividades de turismo cultural. Como resultado, a investigação teve o propósito de contribuir com o desenvolvimento de uma metodologia para o tratamento de segmentos tradicionais da economia cultural e criativa, possibilitando uma percepção mais ampla da importância econômica desses setores.

CADEIA PRODUTIVA DA CAPOEIRA



PARANAÊ PARANAÊ PARANÁ

CADEIA PRODUTIVA DA CAPOEIRA

PERCURSO METODOLÓGICO

Um dos grandes desafios do campo de conhecimento da economia da capoeira é delimitar as atividades de produção de bens culturais, procurando identificar a dinâmica de funcionamento do setor. Dentre as metodologias utilizadas para entendimento da dimensão econômica dos segmentos culturais, destaca-se o mapeamento da cadeia produtiva.

Como definido pela economia industrial, o conceito de cadeia produtiva compreende um conjunto de etapas consecutivas, ao longo das quais os diversos insumos sofrem algum tipo de transformação até a constituição de um bem final e sua colocação no mercado (KUPFER; HASENCLEVER, 2013). Este método analítico foi desenvolvido como instrumento de uma visão sistêmica. Tem como ponto de partida a ideia de que, no processo produtivo, os atores econômicos se articulam a partir de um fluxo de materiais, equipamentos e informação que pode ser analisado de forma conjunta.

A análise da cadeia produtiva permite visualizar todas as atividades econômicas impactadas na geração de um bem. Neste sentido, há aquelas que são a montante, ou seja, que ocorrem antes de determinada unidade produtiva (o conjunto de fornecedores). E, também, a jusante, que são atividades necessárias para que o bem produzido chegue ao consumidor (os canais de distribuição).

As cadeias de segmentos da cultura são formadas pelos elos de criação, produção, difusão/distribuição, exibição/recepção/transmissão e consumo/fruição/participação (Figura 1). De acordo com Elisabeth Loiola (2017), a abordagem de cadeia produtiva é aderente aos estudos do segmento cultural pelo fato de que a estruturação do ciclo de produção da cultura é flexível e pode mudar em função de seu estágio local de desenvolvimento, com alguns estágios mostrando mais proeminência que outros.



Portanto, tendo como referencial os estudos das cadeias produtivas, a pesquisa buscou delimitar atividades econômicas a montante, relacionadas à identificação de fornecedores, e à jusante, aquelas executadas na relação com equipamentos culturais, turísticos, escolas, academias, lojas de vestuários e comércio de instrumentos musicais. Foi elaborado um questionário no qual buscou-se investigar um conjunto de indicadores sobre a capoeira de Salvador a partir de quatro dimensões:

- 1) Identificação das lideranças e perfil socioeconômico
- 2) Modelos de organização da produção
- 3) Gestão de recursos econômicos
- 4) Distribuição dos grupos e internacionalização

Nesta pesquisa, os grupos de capoeira foram considerados as unidades produtivas que ocupam a posição central na cadeia produtiva. Assim, optou-se por identificar e realizar entrevistas em profundidade com mestres/as ou representantes de grupos ou associações de capoeira em atividade na cidade.

Todavia, também foram identificados e acolhidos mestres/as que atuam individualmente, de forma autônoma, portanto que não desenvolvem trabalho de capoeira a partir da organização coletiva de um grupo ou associação. A pesquisa também considerou como dois ou mais grupos aqueles que declararam trabalho autônomo, apesar de estarem inseridos na institucionalidade de um grande grupo - ou seja, que utilizam o nome, a logomarca, a tradição e a metodologia de uma mesma escola ou grupo de capoeira, mas que no dia a dia da gestão desenvolvem atividades com autonomia.

Como referencial do quantitativo de grupos em Salvador, tomou-se como base o catálogo "A Capoeira em Salvador – Registro de Mestres e Instituições" (POCHAT, SIMPLÍCIO, DIACUÍ, 2015), publicado pela Fundação Gregório de Mattos, órgão de cultura da prefeitura de Salvador. O documento apresenta um cadastro com 128 associações e grupos registrados na cidade. A partir desta referência, a pesquisa utilizou a técnica "Bola de Neve", que consistiu em buscar informações a partir das indicações de praticantes da capoeira para atualizar os dados das associações e grupos registrados no catálogo e adicionar novos contatos de pessoas que davam aulas de capoeira em todas as regiões de Salvador. Como resultado, foram identificadas um total de 219 referências de pessoas que trabalham dando aulas de capoeira na cidade. Todavia, ao serem contactadas, uma parcela significativa dessas pessoas informaram que não estavam dando aulas de capoeira, principalmente como uma consequência da pandemia, ou que os grupos haviam sido oficialmente descontinuados. Em outros casos, pequenos grupos foram agregados por outros, em geral maiores. Ademais, é importante registrar que alguns mestres/as de capoeira foram convidados, mas optaram por não responder a pesquisa, apesar dos esforços da equipe em ressaltar a relevância da participação. Portanto, não foi possível identificar precisamente o universo de grupos de capoeira de Salvador para ser utilizado como referência para a pesquisa.

**participação de
67 mestres/as e
representantes de
grupos e trabalhos
de capoeira de
Salvador**

Os resultados que serão apresentados nas próximas páginas foram possíveis graças à participação de 67 mestres/as e representantes de grupos e trabalhos de capoeira de Salvador (APÊNDICE 1), localizados em todas as regiões da cidade, que concederam entrevistas em profundidade para a equipe da pesquisa entre os meses de maio a novembro de 2022. O relatório apresenta de forma sintética os resultados da pesquisa a partir de quatro capítulos: 1) Perfil socioeconômico e identificação das lideranças; 2) Modelos de organização da produção; 3) Gestão de recursos econômicos; e 4) Distribuição dos grupos e internacionalização.

IDENTIFICAÇÃO DAS LIDERANÇAS E PERFIL SOCIOECONÔMICO



1

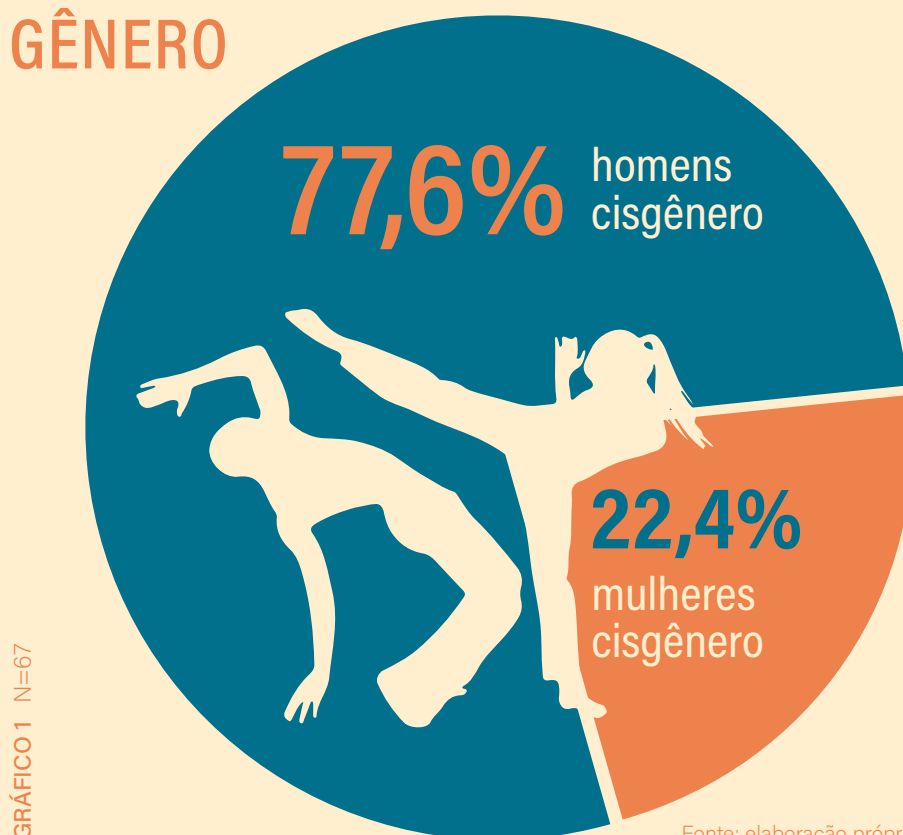
AI AI AI, AIDÊ JOGA BONITO QUE EU QUERO VER ER
AI AI, AIDÊ JOGA UMA COISA QUE EU QUERO APRENDER E

IDENTIFICAÇÃO DAS LIDERANÇAS E PERFIL SOCIOECONOMICO

QUEM SÃO OS/AS PARTICIPANTES

Em relação ao gênero, 77,6% (52) se identificaram como homem cisgênero e 22,4% (15) como mulher cisgênero. Entre as mulheres, 40% (6) se declararam mestras e estão na liderança de grupos. A maioria das pessoas entrevistadas é da cor/raça preta (67,2%, 45) e parda (19,4%, 13), portanto 86,4% se reconhecem como negras. Os dados refletem o contexto geral da capoeira, onde as lideranças são, em geral, homens cisgênero pretos.

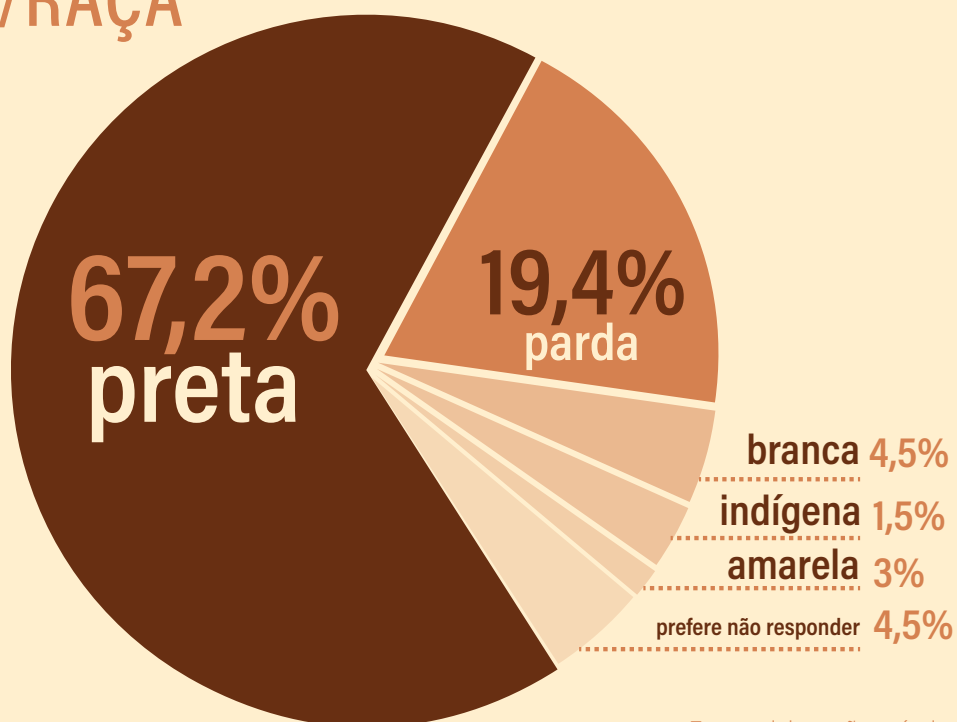
GÊNERO



Fonte: elaboração própria

COR/RAÇA IBGE

GRÁFICO 2 N=67



Fonte: elaboração própria

No que diz respeito à faixa etária, 49,3% (33) dos/as respondentes estão entre 41 e 60 anos, seguido de 31,3% (21) que possuem entre 26 e 40 anos. Destaca-se que 18% (12) têm acima de 61 anos e continuam em atividade no meio da capoeira, seja à frente de seu próprio núcleo, ou como responsável geral de núcleos liderados por discípulos.

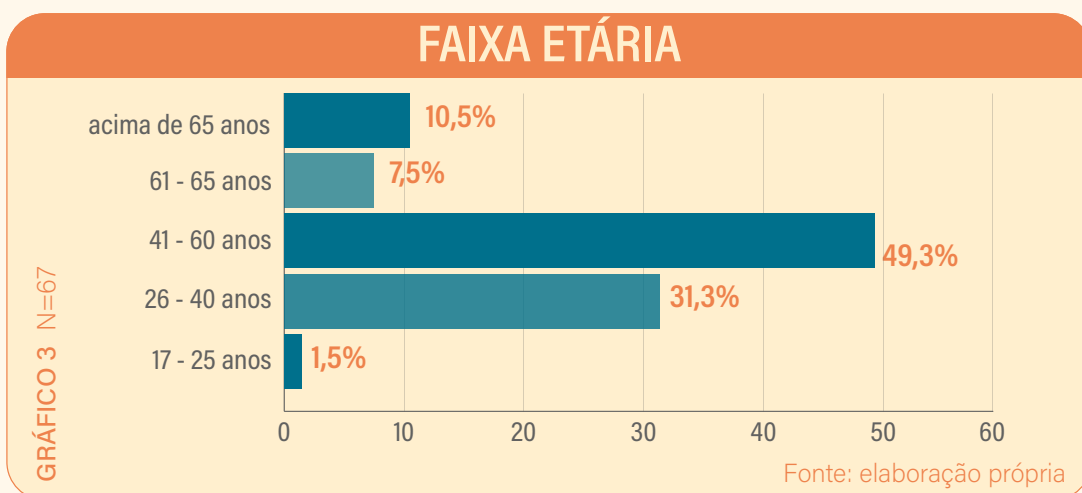
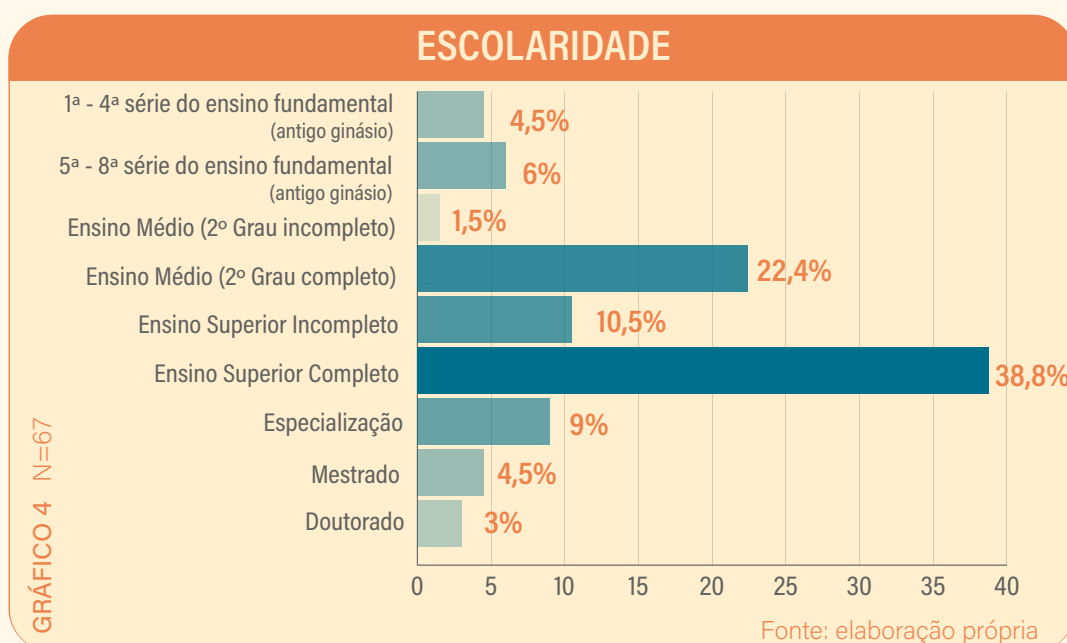


GRÁFICO 3 N=67

Fonte: elaboração própria

ESCOLARIDADE

Quanto à escolaridade, 65,8% dos/das respondentes acessaram cursos superiores. Destes, 38,8% (26) têm nível superior completo, 10,5% (7) estão realizando cursos superiores no momento, 9% (6) possuem especialização, 4,5% (3) fizeram mestrado e 3% (2) têm doutorado. Por outro lado, nenhum dos respondentes se declarou analfabeto, 4,5% (3) possuem ensino fundamental I, que seria o antigo primário (1ª a 4ª série), 6% (4) fizeram o ensino fundamental II, o antigo ginásio (5ª a 8ª série) e 22,4% (15) completaram o ensino médio. Os números são relevantes levando em consideração o histórico de baixo acesso dos mestres e mestras da cultura popular ao ensino formal no Brasil. Por outro lado, também pode indicar o recorte das pessoas que se disponibilizaram a participar da pesquisa sobre a economia da capoeira.



DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS ENTREVISTAS

Esta seção tem como objetivo apresentar informações que indicam a validade dos dados e resultados analisados a partir da identificação do perfil dos/das respondentes. Como mencionado na metodologia, por falta de registros oficiais atualizados dos grupos de capoeira e dos/das capoeiristas que atuam em Salvador, não foi possível calcular de forma exata o universo a ser pesquisado. Assim, optou-se por um modelo de identificação dos grupos e lideranças representativos para o campo da capoeira a partir do catálogo "A Capoeira em Salvador – Registro de Mestres e Instituições" (POCHAT, SIMPLÍCIO, DIACUÍ, 2015), publicado pela Fundação Gregório de Mattos, e da técnica bola de neve,

a partir da indicação dos próprios capoeiristas. Foram realizadas 67 entrevistas em profundidade com representantes de grupos e mestres/as localizados em todas as dez Prefeituras-Bairro, que são as regiões administrativas de Salvador.



FIGURA 2

Fonte: elaboração própria

QUANTIDADE DE ENTREVISTAS REALIZADAS POR PREFEITURA-BAIRRO

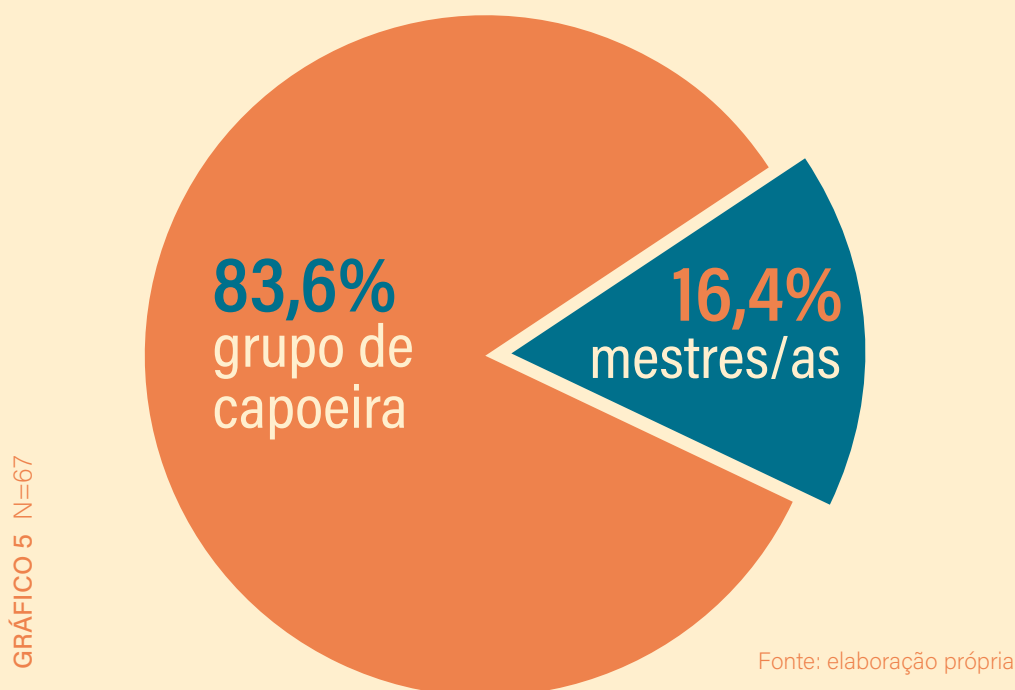
Prefeitura-Bairro	N. de Entrevistas
I - Centro/Brotas	16
II - Subúrbio / Ilhas	02
III - Cajazeiras	04
IV - Itapuã / Ipitanga	17
V - Cidade Baixa	03
VI - Barra / Pituba	08
VII - Liberdade / São Caetano	06
VIII - Cabula/ Tancredo Neves	07
IX - Paula da Lima	02
X - Valéria	02
Total	67

QUADRO 1

POSIÇÃO HIERÁRQUICA E TEMPO DE PRÁTICA

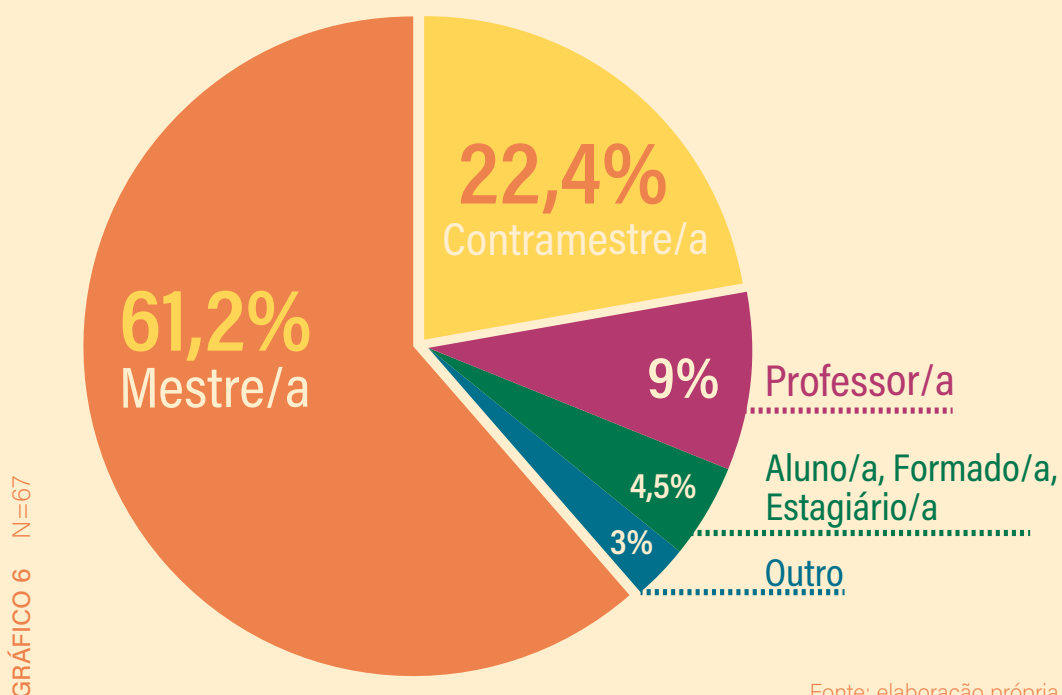
Na capoeira, em geral, a atuação profissional se organiza a partir de grupos (instituições) ou de mestres/as que atuam de forma autônoma (indivíduos). Nesta pesquisa, 83,6% (56) das respostas representam o posicionamento institucional de grupos de capoeira de Salvador representados por mestre/a (56,7%, 38) ou por pessoa indicada por mestre/a (26,9%, 18). Os demais participantes (16,4%, 11) representam o posicionamento de mestre/a, com atuação individual, e as entrevistas foram feitas com os/as mestres/as (10,4%, 7) ou com pessoas (6%, 4) indicadas por estas lideranças.

PARTICIPAÇÃO DE INSTITUIÇÕES E INDIVÍDUOS NA PESQUISA

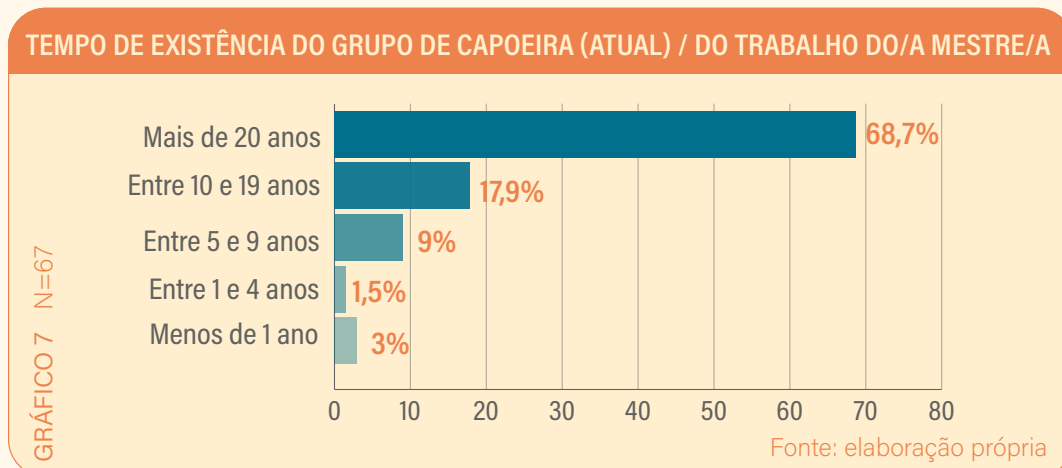


Em relação à situação hierárquica da pessoa entrevistada no grupo de capoeira, 61,2% (41) se identificaram como mestres/as e 22,4% (15) como contramestres/as, reforçando o papel de liderança que a maioria ocupa tanto no contexto da capoeira, especificamente, quanto na gestão dos grupos. A pesquisa também contou com a participação de 6 (9%) professores/as, 3 (4,5%) alunos/as, que se identificaram com termos como "aluno formado" e "estagiário"; e de 2 (3%) pessoas que foram incluídas na categoria "outro" por se dedicarem a auxiliar os mestres com a gestão do grupo, embora não sejam praticantes da capoeira.

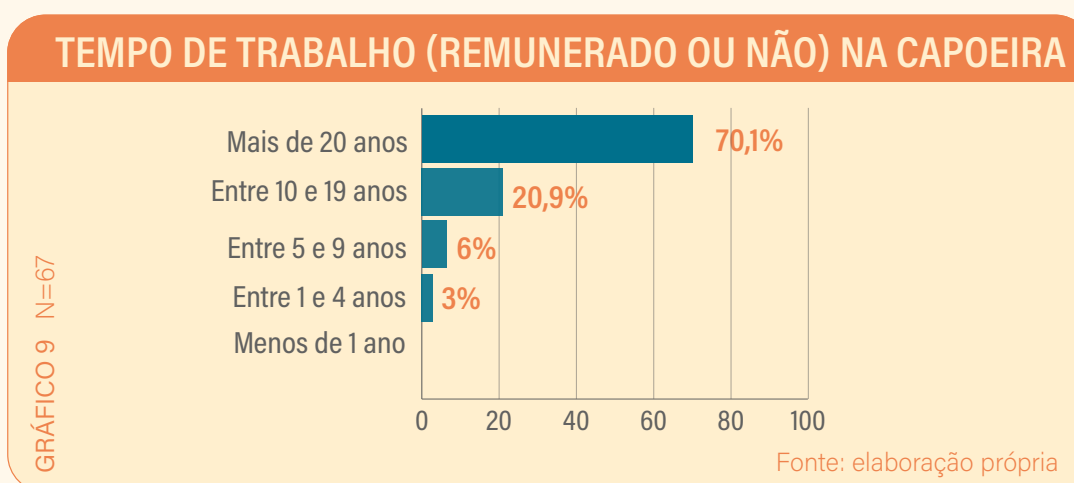
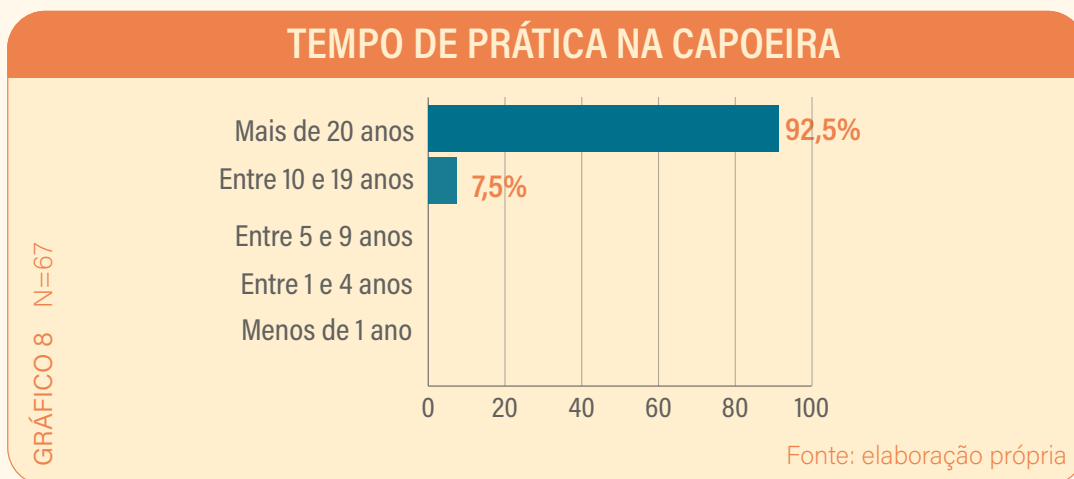
SITUAÇÃO HIERÁRQUICA DOS RESPONDENTES NO GRUPO



Em relação ao tempo de existência do grupo ou do trabalho do/a mestre/a, 68,7% (46) possuem mais de 20 anos de atuação e 17,9% (12) possuem entre 10 e 19 anos, o que demonstra a consolidação dos mesmos em Salvador. É importante ressaltar que, entre os grupos pesquisados, aqueles com menos tempo de existência se originaram de outros grupos com mais de 20 anos. Ou seja, em um dado momento, já com uma graduação elevada, a pessoa decidiu formar seu próprio grupo, fato muito comum na capoeira. Apesar do novo nome, muitas vezes se faz referência ao mestre, à mestra ou ao grupo de origem, o que é denominado na capoeira como "linhagem".



Destaca-se também que 92,5% (62) dos/as respondentes praticam capoeira há mais de 20 anos e 7,5% (5) têm entre 10 e 19 anos na capoeira. Em relação ao tempo trabalhando com a capoeira, 70,1% (47) declararam ter mais de 20 anos de função, remunerada ou não, e 20,9% (14) têm entre 10 e 19 anos. Os dados ressaltam a maturidade dos participantes da pesquisa, o que os habilita para falar com experiência sobre a dimensão econômica da capoeira e a gestão dos grupos.

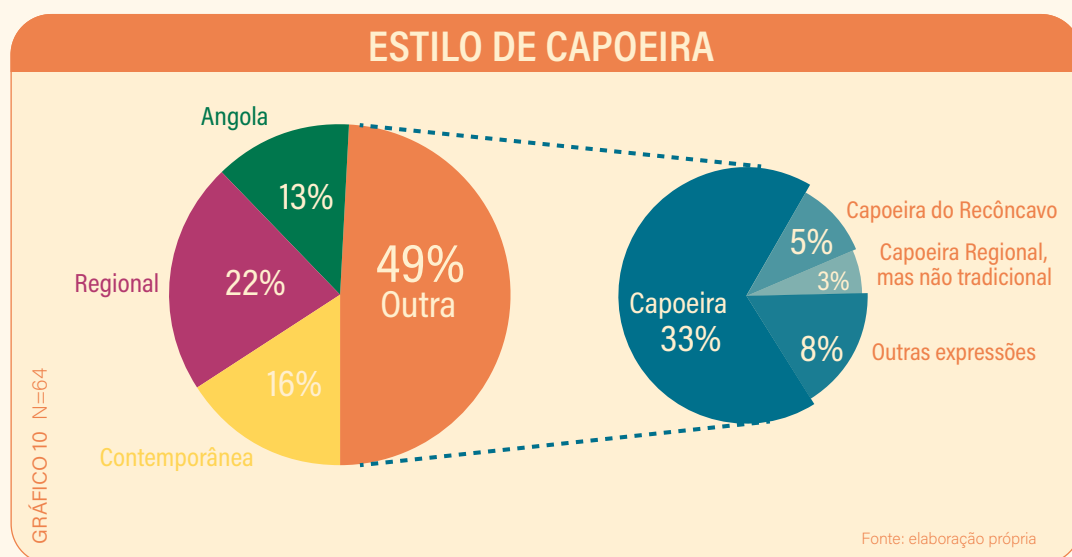


ESTILOS DE CAPOEIRA

Embora esta pesquisa não tenha a pretensão de aprofundar a discussão sobre as diversas variações da capoeira, faz-se necessário ressaltar que é comum encontrar a categorização da capoeira por estilos. De acordo com o IPHAN (2017), a capoeira possui modalidades ou variações regionais e locais, sendo as mais conhecidas a capoeira Angola e a Regional. Tal definição binária, em geral, é associada ao reconhecimento do relevante trabalho de dois expoentes da capoeira de Salvador: Manoel do Reis Machado (1900-1974), o mestre Bimba,

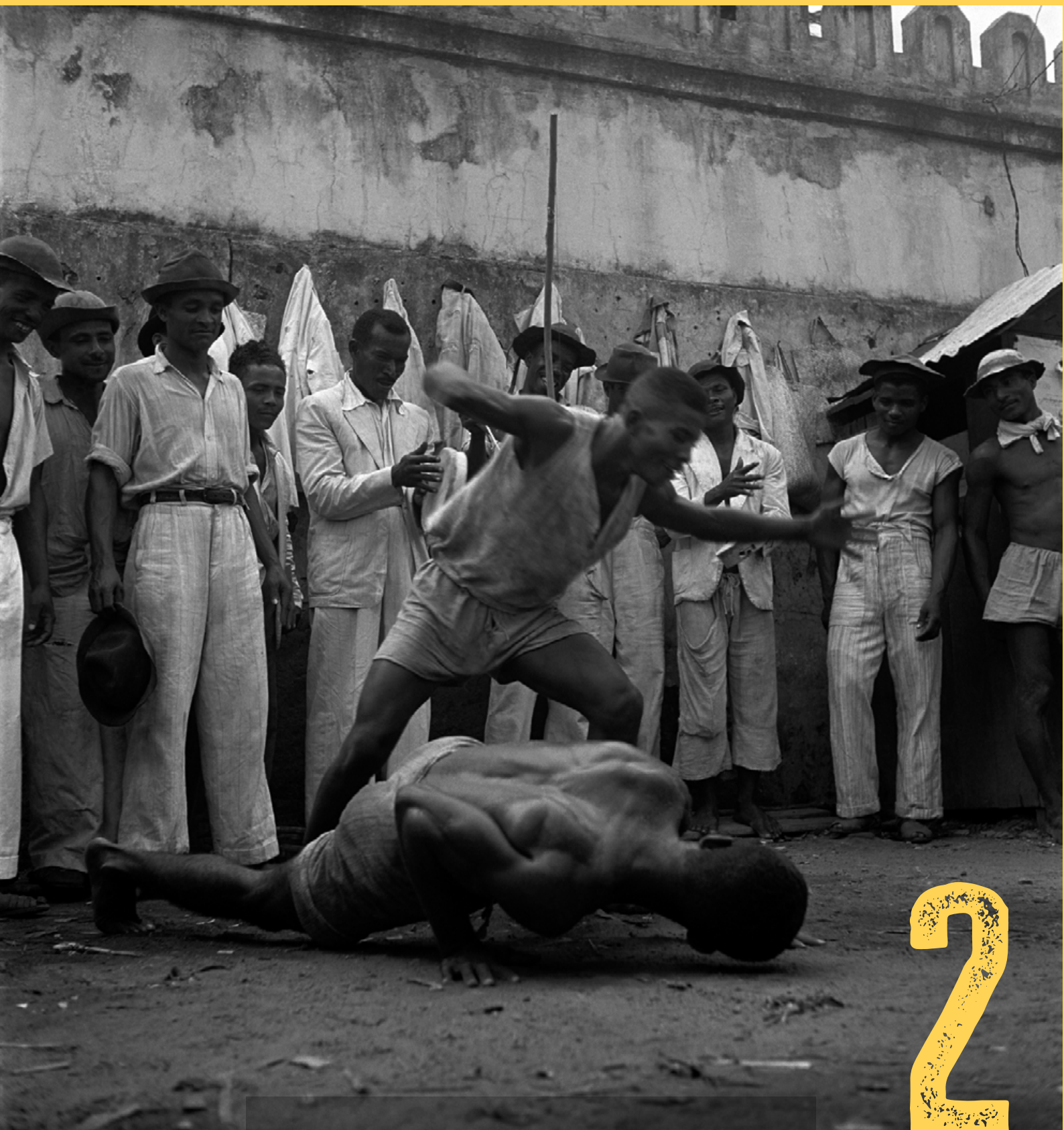
criador da “capoeira regional”; e Vicente Ferreira Pastinha (1889-1981), o mestre Pastinha, praticante e defensor da “capoeira angola”. Tais mestres estão entre os principais responsáveis pela institucionalização da capoeira, que propuseram a adesão de uniformes, movimentos, instrumentos, ritmos, toques, metodologias de ensino, cursos, sistemáticas e avaliações que são utilizados até os dias atuais.

Posteriormente, devido a inúmeras transformações e adaptações às condições baseadas no “jogar conforme a razão”, entoadado em diversas músicas, surge a modalidade denominada como “capoeira contemporânea”, que consiste na mistura de elementos de ambos os estilos, além de ter um objetivo mais estético e plástico, sem abandonar a técnica e a tradicionalidade (VIEIRA, 1995). Portanto, levando em consideração que os estilos angola, regional e contemporânea são os mais comuns, os mesmos foram adotados para a identificação do perfil dos/das participantes da pesquisa.



Entre os/as respondentes, 22,4% (15) são praticantes da capoeira regional, 16,4% (11) praticam a contemporânea e 13,4% (9) são praticantes da capoeira angola. Destaca-se, contudo, que a maioria dos grupos e mestres/as (49%, 32) não se identifica com a categorização dos estilos ou modalidades. Entre os que responderam “outro”, 33% (22) afirmaram praticar “capoeira”, indicando preferência pela não-categorização da capoeira em estilos. Outros 5% (3) se identificaram como “capoeira do Recôncavo” e 3% (2) especificaram que são praticantes da capoeira regional, embora não sigam a tradição da linhagem do mestre Bimba. Os resultados indicam que a simplificação da história da capoeira a partir da categorização em duas linhagens históricas principais – angola e regional, e da vertente mais recente, a contemporânea, provavelmente já não atende à diversidade de posicionamentos e estilos dos praticantes da capoeira.

MODELOS DE ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO



PANHA LARANJA NO CHÃO
TICO-TICO MAS NÃO É COM A MÃO
QUE SE APANHA, É COM O BICO

MODELOS DE ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO

CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO PRINCIPAL ONDE AS ATIVIDADES DE CAPOEIRA ACONTECEM

A pesquisa identificou que apenas 26,8% (18) dos grupos e mestres/as realizam as atividades de capoeira em uma sede própria, sendo que 11,9% (8) destes espaços são dedicados exclusivamente à capoeira e 14,9% (10) são compartilhados com outras atividades. Os espaços alugados ou oriundos de parcerias comerciais são minoria, englobando os locais onde são executadas apenas atividades de capoeira (6%, 4), e os que são utilizados por capoeiristas apenas nos horários das aulas (6%, 4).

CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO PRINCIPAL ONDE AS ATIVIDADES DE CAPOEIRA ACONTECEM

CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO	N	%
Próprio e dedicado às atividades da capoeira	8	11,90%
Próprio e compartilhado com outras atividades	10	14,90%
Alugado e dedicado às atividades da capoeira	4	6,00%
Alugado/parceria comercial apenas para o horário das aulas (academias, escolas, escolas de dança, outros)	4	6,00%
Cedido por pessoa ou empresa sem custo para a capoeira	13	19,40%
Público cedido e dedicado à capoeira	4	6,00%
Público cedido apenas nos horários das aulas	11	16,40%
Público ocupado (sem autorização específica. ex. praças, ruas, praia, parques)	7	10,40%
Atualmente sem espaço	5	7,50%
Outro	1	1,50%
TOTAL	67	100%

QUADRO 2

Fonte: elaboração própria

A pesquisa identificou que apenas 26,8% (18) dos grupos e mestres/as realizam as atividades de capoeira em uma sede própria, sendo que 11,9% (8) destes espaços são dedicados exclusivamente à capoeira e 14,9% (10) são compartilhados com outras atividades. Os espaços alugados ou oriundos de parcerias comerciais são minoria, englobando os locais onde são executadas apenas atividades de capoeira (6%, 4), e os que são utilizados por capoeiristas apenas nos horários das aulas (6%, 4). Tais indicadores podem estar relacionados com as dificuldades de custear as atividades da capoeira em espaços privados devido, por exemplo, aos altos preços do aluguel e à baixa receita auferida. A carência de espaços fixos para a prática provoca constantes mudanças na localização das atividades e, como consequência, gera descontinuidade nas aulas e desafios na manutenção do relacionamento com alunos/as, comprometendo o trabalho social e educativo de mestres/as e o fluxo de receitas da capoeira. Destaca-se, neste sentido, que 7,5% (5) dos/as participantes indicou estarem sem espaço fixo para desenvolver trabalho com capoeira no período da pesquisa.

No que concerne à ocupação de espaços sem custos para a capoeira, 19,4% (13) dos grupos e mestres/as indicaram que trabalham em locais cedidos por pessoa ou empresa, o que denota os esforços empreendidos pelos capoeiristas para estabelecer parcerias que viabilizem as atividades. Os espaços públicos cedidos exclusivamente para a capoeira representam apenas 6% (4) do total, aqueles cedidos nos horários das aulas são 16,4% (11) e 10,4% (7) dos grupos e mestres/as ocupam espaços públicos como praças, ruas e parques.

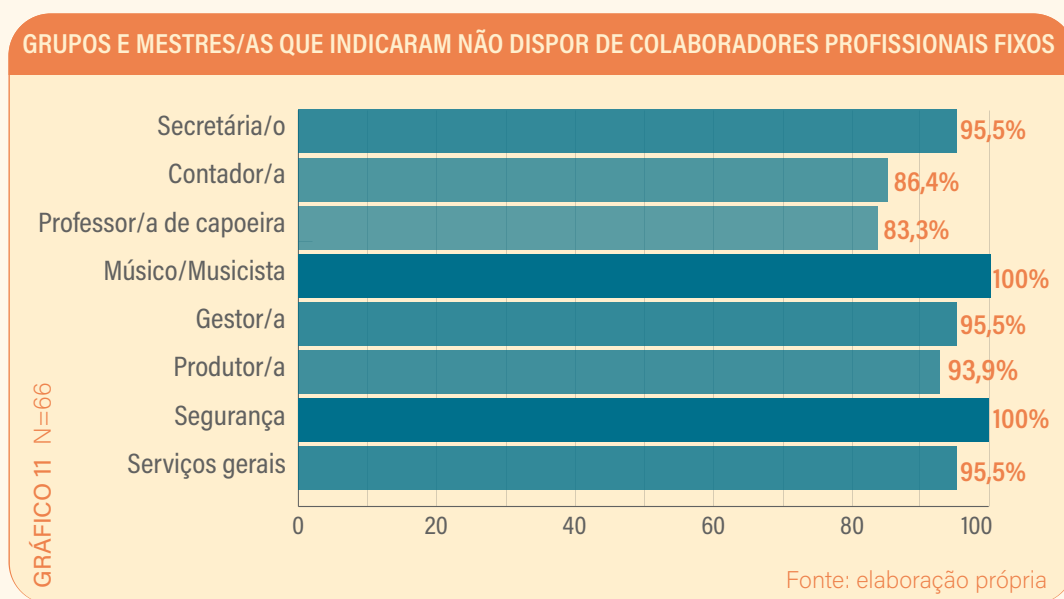
ORGANIZAÇÃO PROFISSIONAL DO GRUPO

Levando-se em conta que 68,7% dos/as pessoas entrevistadas indicaram que o grupo de capoeira ou o trabalho do/a mestre/a existe há mais de 20 anos e 17,9% indicaram entre 10 e 19 anos, a pesquisa identificou o número de colaboradores profissionais fixos mantidos pelos grupos de capoeira. Trata-se de um indicador comumente utilizado para determinar o porte da organização. A pesquisa considerou como colaboradores fixos as pessoas remuneradas para o exercício de uma função profissional, sejam empregados ou terceirizados, formais ou informais. Todavia, os resultados salientaram a fragilidade organizacional dos grupos.

O gráfico 10 destaca o percentual dos/as respondentes que indicaram **não dispor de serviços profissionais para auxiliar na gestão dos grupos**. Destaca-se que nenhum dos entrevistados conta com apoio de segurança nos espaços ou de profissionais da música; e que a maioria não possui colaboradores fixos atuando como secretário/a (95,5%, 63), auxiliar de serviços gerais (95,4%, 62) ou gestores (95,5%, 63). De fato, é possível justificar a ausência de alguns dos perfis

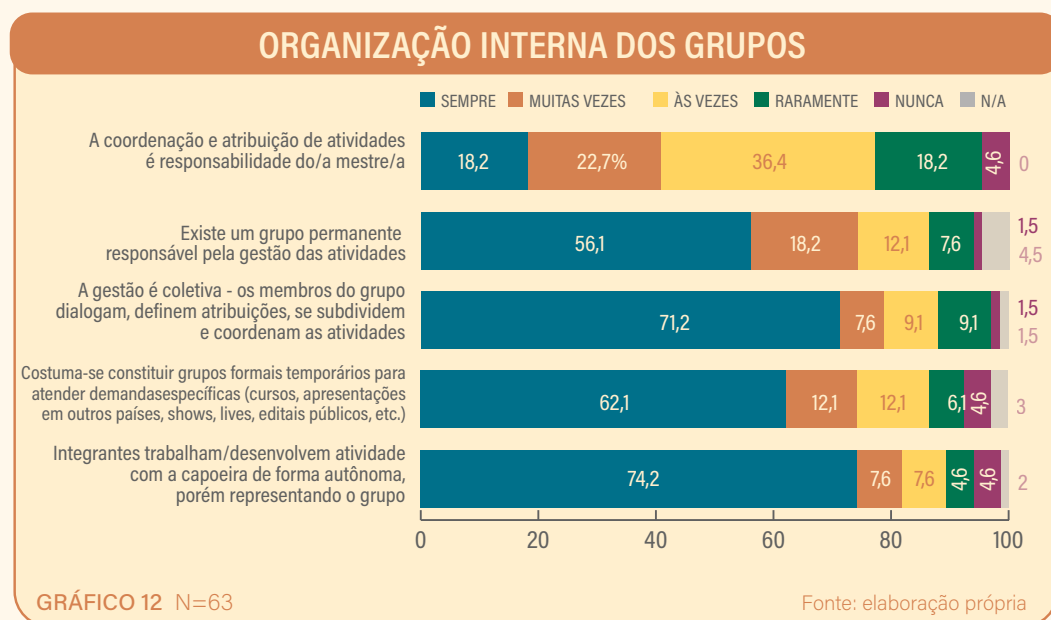
profissionais indicados pela pesquisa levando-se em consideração o próprio perfil da capoeira, a exemplo de músicos e seguranças. Ademais, ressalta-se que na capoeira, especificamente, e na cultura popular, em geral, é comum que tais funções sejam delegadas a discípulos ou alunos do grupo, que se disponibilizam voluntariamente.

Todavia, ainda assim, levando-se em consideração a diversidade de portes e perfis dos grupos de capoeira envolvidos na pesquisa, muitos inclusive com um número representativo de filiais em Salvador, em outros estados e no exterior e com mais de 20 anos de existência, a ausência de profissionais remunerados que auxiliem mestres/as em atividades mais técnicas, como contabilidade, gestão e produção cultural, pode ser interpretada como um indício da condição de precariedade e de informalidade dos grupos de capoeira de Salvador. O resultado também pode ser um importante indicador a ser considerado pela gestão das políticas públicas de cultura para a capoeira em relação à necessidade dos chamamentos públicos observarem este perfil de informalidade e, como consequência, de possíveis entraves na implementação e execução de recursos públicos que demandam um alto grau de experiência burocrática.



A pesquisa também investigou a forma de organização interna dos grupos de capoeira de Salvador para identificar o grau de concentração e hierarquização das atividades. Os resultados indicam que comumente a gestão da capoeira acontece de forma colaborativa, com a participação das lideranças e de integrantes do grupo, com a constituição de frentes de trabalho para execução de tarefas específicas e com autonomia na execução de atividades como representante do grupo.

Ao serem questionados se a coordenação e atribuição de atividades é responsabilidade do/a mestre/a, apenas 18,2% (12) responderam “sempre” e 22,7% (13) responderam “muitas vezes”; o que indica certo grau de descentralização do processo decisório nos grupos. Destaca-se que 56,1% (37) indicaram a existência (sempre) de um grupo permanente responsável pela gestão das atividades; 71,2% (47) afirmaram que a gestão é sempre coletiva - os membros do grupo dialogam, definem atribuições, se subdividem e coordenam as atividades; 62,1% (41) afirmaram que costuma-se sempre constituir grupos formais temporários para atender demandas específicas, como cursos, apresentações em outros países, shows, lives e editais públicos; e, por fim, 74,2% (49) indicaram que os integrantes sempre desenvolvem atividade com a capoeira de forma autônoma, porém representando o grupo.

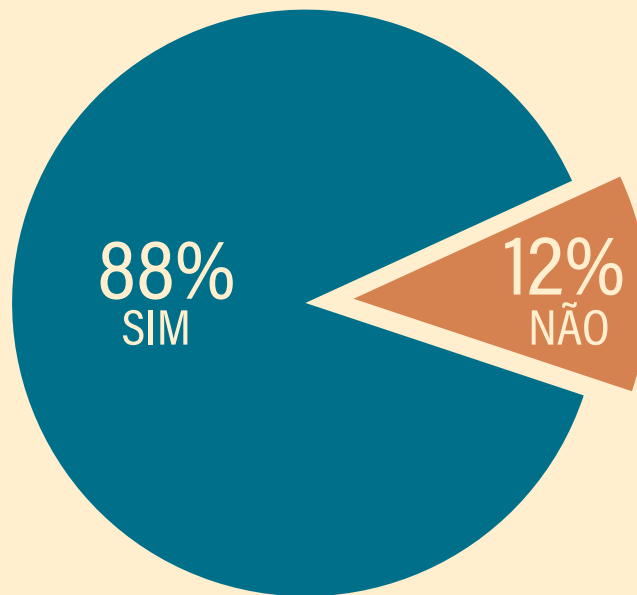


IMPACTOS DA PANDEMIA

As consequências da pandemia da Covid-19 afetaram as atividades de 88% (59) dos grupos e mestres/as entrevistadas. Entre as principais dificuldades ocasionadas pela pandemia, os/as participantes relataram queda no número de alunos/as, especialmente aqueles com pouco tempo de capoeira. Muitos grupos tiveram que fechar núcleos, pois, com a drástica perda de alunos, não tinham como manter o espaço com recursos próprios. Alguns entrevistados criticaram a ausência de apoio no Brasil para a retomada das atividades em comparação com o apoio recebido por núcleos dos próprios grupos localizados em outros países.

IMPACTOS DA PANDEMIA PARA OS GRUPOS DE CAPOEIRA DE SALVADOR

GRÁFICO 13 N=62



Fonte: elaboração própria

Importante salientar que a maioria optou pela realização de atividades online, como aulas, oficinas e eventos, porém com baixa ou nenhuma monetização. Também foi mencionado que a retomada estava acontecendo de forma gradual e muitos núcleos ainda não tinham sido reabertos até novembro de 2022. Sendo assim, os responsáveis estavam buscando espaços de uso comunitário, religiosos ou públicos para realizarem as atividades da capoeira.

GESTÃO DE RECURSOS ECONÔMICOS



GESTÃO DE RECURSOS ECONÔMICOS

COMPOSIÇÃO DAS RECEITAS

A pesquisa investigou os principais itens na composição da receita dos grupos a partir do grau de importância de produtos e serviços comercializados e do fomento à cultura, público e privado, para os grupos e mestres/as. Para estas questões, foi estabelecida uma escala likert sendo 1 pouco importante e 5 muito importante.

No que se refere à comercialização de produtos, o item apontado como o mais relevante pelos grupos e mestres/as foi a venda de camisas para treino e evento (43,9%, 29). Este foi seguido por calças de capoeira com 39,4% (26). Um dos principais instrumentos da prática da capoeira, o berimbau, é um bem comercializado apontado por um terço dos respondentes (33,3%, 22). Destaca-se que os percentuais de resposta "Não se aplica" são altos na maioria dos itens analisados, o que pode indicar que muitos dos grupos e mestres/as de Salvador **não comercializam** produtos como música (80%, 52), audiovisual, fotografias e livros (78,8%, 52) e produtos diversos do vestuário e acessórios (71,2%, 47%), bem como instrumentos tradicionais da capoeira como atabaque (69,7%, 46), pandeiro (63,6%, 42), entre outros instrumentos. Portanto, **os resultados fornecem indícios de que os produtos que mais incidem na receita dos grupos são aqueles resultantes das atividades básicas de ensino na capoeira – a venda de camisas e calças de capoeira para treino e evento.**

GRAU DE IMPORTÂNCIA DA COMERCIALIZIZAÇÃO DE PRODUTOS COMO FONTES DE RECEITA PARA A CAPOEIRA

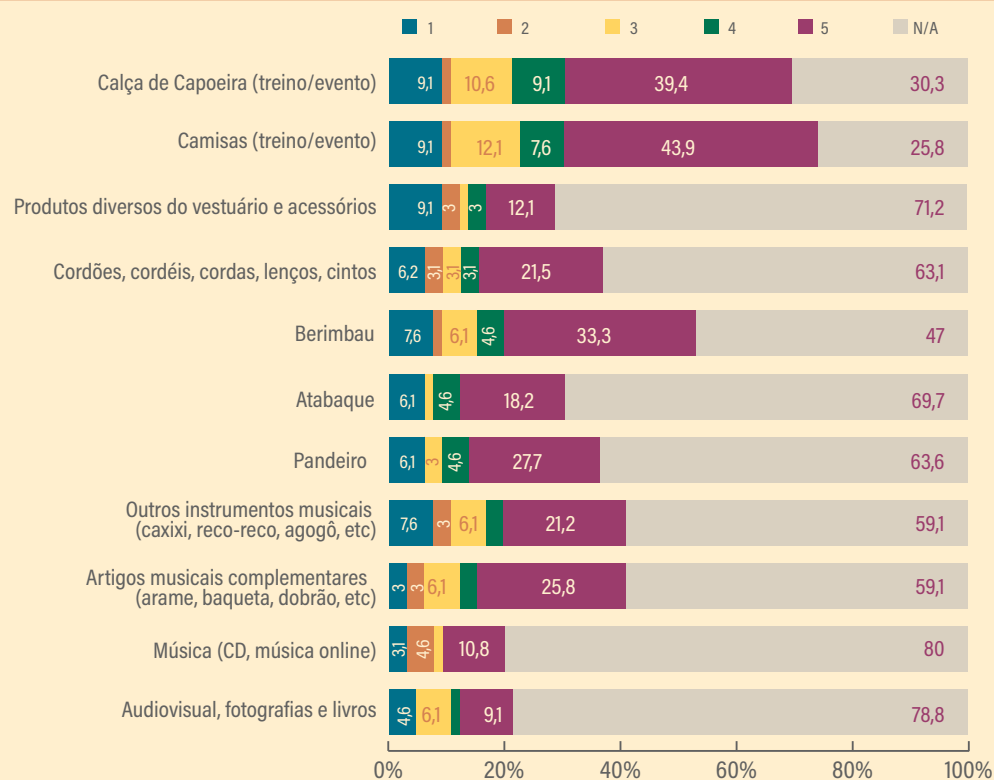
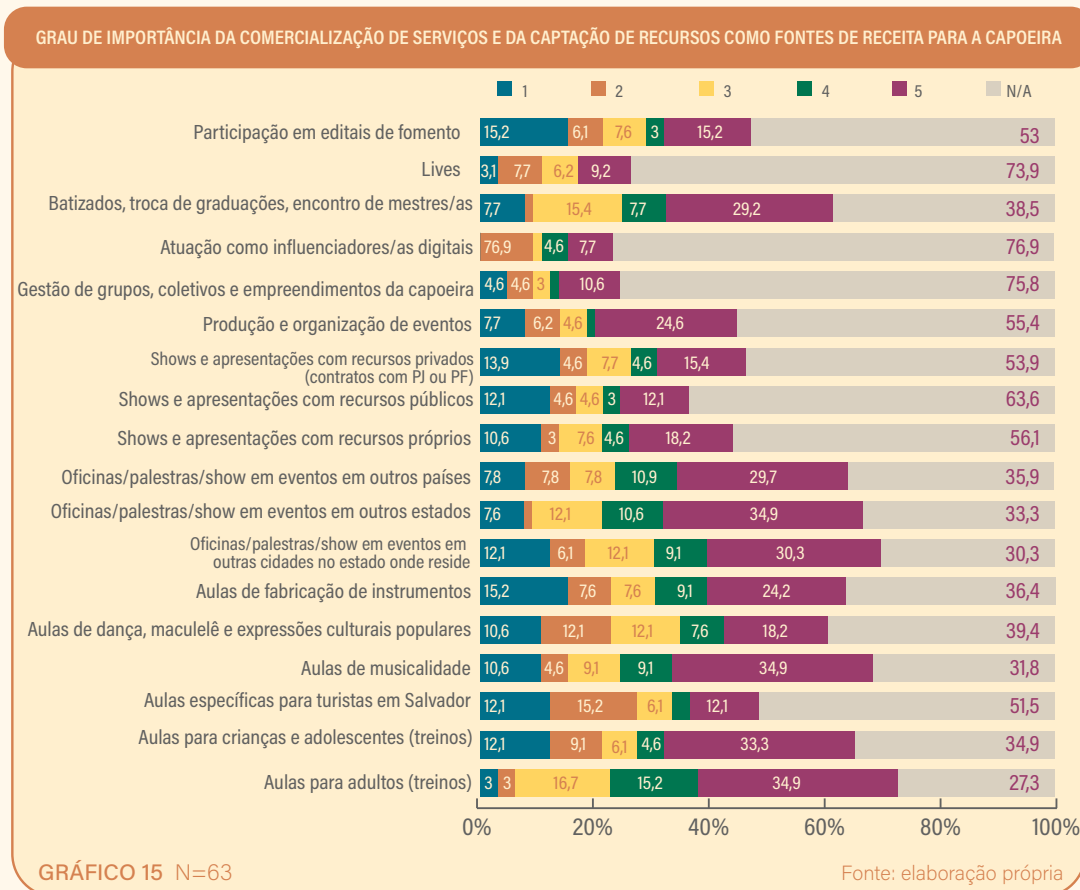


GRÁFICO 14 N=63

Fonte: elaboração própria

Os serviços mais relevantes na composição da receita dos grupos e mestres/as de capoeira de Salvador, indicados com grau 5 de importância, são as aulas de capoeira para adultos (34,9%, 23) e crianças e adolescentes (33,3%, 22). As aulas de musicalidade (34,9%, 23) e de fabricação de instrumentos (24,2%, 16) também estão entre as prioridades. Por outro lado, ao contrário do que é difundido, as aulas para turistas em Salvador têm alta relevância apenas para 12,1% (8) e não compõem a receita de 51,5% (34) dos grupos e mestres/as.

Ademais, analisando os percentuais de resposta "Não se aplica", destaca-se que a maioria dos grupos e mestres/as de Salvador não conta com a realização de shows e apresentações em espaços culturais, turísticos e outros como parte da receita, sejam os recursos próprios (56,6%, 37), públicos (63,6%, 42), ou privados, via contratação de Pessoa Física ou Jurídica (53,8%, 35). É importante ressaltar, também, que a maioria dos grupos e mestres/as ainda não monetiza os novos modelos de serviços baseados na digitalização da produção cultural, a exemplo da atuação como influenciadores/as digitais (76,9%, 50) e da realização de lives (73,9%, 48). Por fim, chama atenção que 75,8% (50) dos grupos e mestres/as não contam com renda advinda da gestão de grupos, coletivos e empreendimentos da capoeira e da participação em editais de fomento (53%, 35). **Os resultados demonstram que as fontes de receita mais relevantes para a capoeira são procedentes de serviços cotidianos - como aulas de capoeira, musicalidade e instrumentos.**



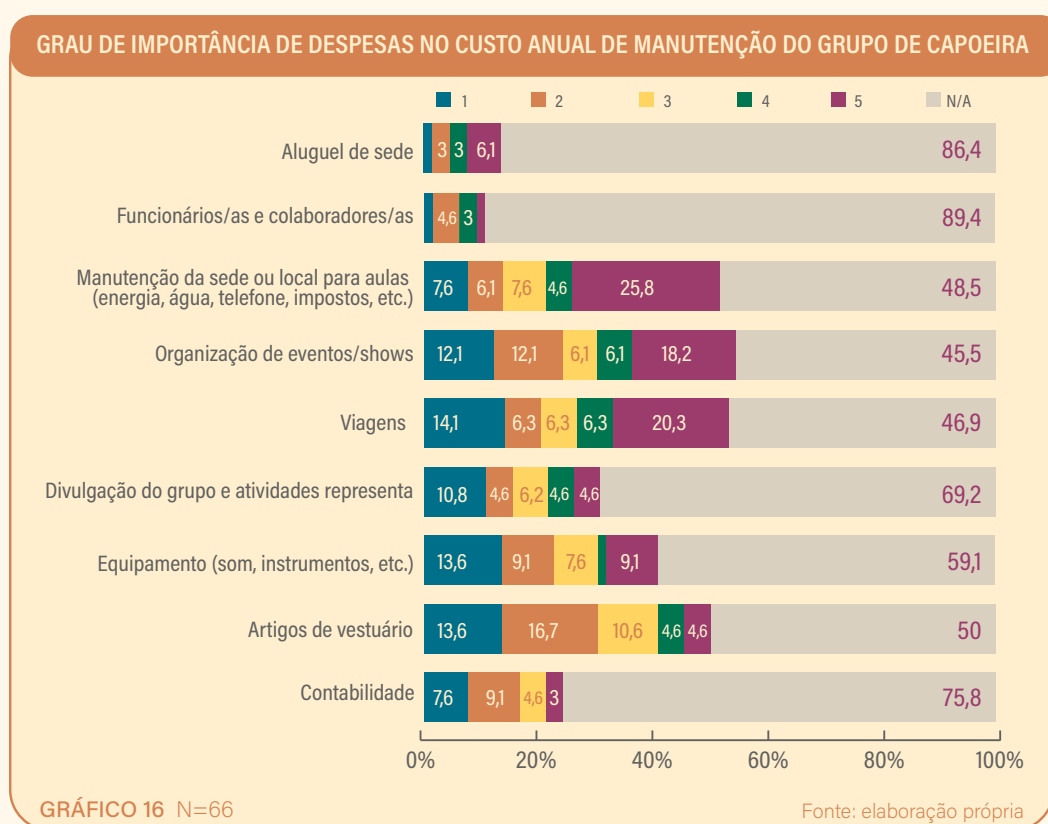
Tais dados podem revelar um baixo nível de diversificação na comercialização de bens e serviços. Ademais, também indicam que as atividades provenientes do turismo não são relevantes para a composição da receita dos grupos e mestres/as de capoeira de Salvador. Os resultados reforçam a necessidade de iniciativas de políticas públicas que possam apoiar a manutenção dos grupos de capoeira, **levando em conta o baixo potencial de comercialização das atividades da maioria dos grupos.**

COMPOSIÇÃO DAS DESPESAS

A pesquisa investigou os principais itens na composição das despesas dos grupos a partir do grau de importância de determinados custos anuais para a manutenção dos grupos de capoeira. Para estas questões, foi estabelecida uma escala likert sendo 1 pouco importante e 5 muito importante.

As despesas mais relevantes para o orçamento anual dos grupos e mestres/as de capoeira de Salvador, indicados com grau 5 de importância, são: a manutenção da sede ou local para as aulas (25,8% 17), o que inclui custos como energia,

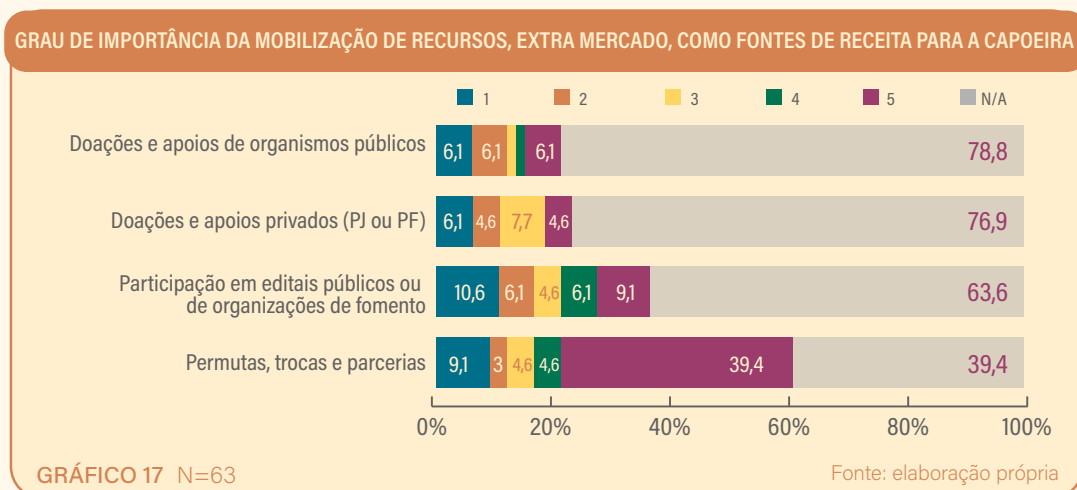
água, telefone e impostos; os gastos com viagens (20,3%, 13) e a organização de eventos/shows (18,2%, 12), o que provavelmente inclui a realização de batizados e formaturas. Como o item “aluguel de sede” foi avaliado por apenas quatro respondentes como mais dispendioso, isso pode apontar que muitos dos entrevistados não possuem custos com aluguel da sede ou não têm sede própria alugada, ou se têm sede própria, esse custo não é significativo ou é nulo. Na questão, destaca-se, mais uma vez, um número elevado de indicações para a opção “Não se aplica” em cada uma das categorias de despesas, o que pode ser **um indicador da informalidade ou mesmo da precariedade da estrutura administrativa dos grupos de capoeira de Salvador.**



MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS

Em relação à mobilização de recursos para viabilizar as atividades, chama atenção o fato de que as permutas, trocas e parcerias têm um papel relevante, indicado com grau 5 por 39,4% (26) dos grupos e mestres/as. Pode-se depreender a importância das redes de solidariedade e de apoio entre os participantes dessa manifestação tradicional. Cabe frisar, entretanto, que apenas 9,1% (6) dos entrevistados atribuíram importância alta aos recursos de editais públicos ou de

organizações de fomento, o que sinaliza a necessidade de iniciativas de políticas públicas para o segmento. Neste sentido, é importante ressaltar: **63,6% (42) nunca contaram com recursos advindos da participação em editais públicos ou de organizações de fomento e a maioria nunca recebeu doações e apoios diretos, sejam elas de organismos públicos (78,8%, 52) ou privados, de PJ ou PF (76,9%, 50).**



EXTERNALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

A pesquisa identificou o grau de externalização dos bens gerados e comercializados pelos grupos de capoeira entrevistados, o que significa a atribuição de tarefa ou serviço a uma entidade externa ou privada.

Os resultados indicam que os produtos têxteis como camisas (73,8%, 48) e calças (67,7%, 44) são contratados externamente. Já os elementos como cordões, cordéis, cordas, lenço e cinto são de produção própria (66,20%, 43). Quanto às graduações, é importante ressaltar que algumas linhagens não utilizam cordões, cordéis, cordas, lenços ou cintos; já nos grupos que as utilizam, é comum os próprios alunos se organizarem para a confecção, o que justifica tanto o baixo número de respondentes quanto a porcentagem correspondente à confecção própria. No caso dos instrumentos musicais, verifica-se que 57% (37) dos berimbaus e 55,3% (36) dos artigos musicais complementares, como arame, baqueta e dobrão, são produzidos internamente. Já a maioria dos atabaques (80%, 52) e dos pandeiros (77%, 50) tem os processos produtivos terceirizados.

CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO PRINCIPAL ONDE AS ATIVIDADES DE CAPOEIRA ACONTECEM

	Produção Própria		Terceirizada		Ambos		Não utiliza	
Calça de Capoeira (treino/evento)	13,8%	9	67,7%	44	10,8%	7	7,7%	5
Camisas (treino/evento)	15,4%	10	73,7%	48	9,2%	6	1,5%	1
Produtos diversos do vestuário e acessórios	7,7%	5	23,7%	15	4,6%	3	64,6%	42
Cordões, cordéis, cordas, lenço, cinto	66,2%	43	15,4%	10	1,5%	1	16,9%	11
Berimbau	56,9%	37	24,6%	16	18,5%	12	0,0%	0
Atabaque	9,2%	6	80,0%	52	4,6%	3	6,2%	4
Pandeiro	10,8%	7	76,9%	50	9,2%	6	3,1%	2
Outros instrumentos musicais (caxixi, reco-reco, agogô, etc)	26,2%	17	53,9%	35	13,9%	9	6,2%	4
Artigos musicais complementares (arame, baqueta, dobrão, etc)	55,4%	36	29,2%	19	13,9%	9	1,5%	1
Música (CD, música online)	12,9%	8	16,1%	10	6,5%	4	64,5%	43
Audiovisual, fotografias e livros	9,8%	6	11,5%	7	1,6%	1	77,1%	51

QUADRO 3 N=65

Fonte: elaboração própria

ORIGEM DOS FORNECEDORES DE PRODUTOS

Ao investigar a origem dos principais fornecedores dos produtos utilizados na capoeira, sejam artigos de vestuário ou instrumentos e artigos musicais, a pesquisa conseguiu identificar, no que se refere a estes segmentos, **a complementaridade da cadeia produtiva da capoeira existente na região de Salvador**. Do total de 60 respondentes, 85% (51) e 93,3% (56) indicaram adquirir, respectivamente, calças e camisas de capoeira na capital baiana. A cidade de Salvador é ainda central ao fornecimento de produtos diversos do vestuário e acessórios para 65,7% (23) dos grupos e mestres/as (de 35 respondentes), e à aquisição de cordões, cordéis, corda, lenço e cinto, apontada por 66,7% dos respondentes (20).

Berimbau, atabaque e pandeiro, os instrumentos musicais utilizados com maior frequência nas rodas de capoeira, são também oriundos, em grande parte, de fornecedores de Salvador. No conjunto de 43 respondentes, os que adquirem os instrumentos na cidade somam 88,4% (38) para berimbaus, 85,7% (48) para atabaques e 83,3% (45) para pandeiros. Outros instrumentos musicais, a exemplo do caxixi, reco-reco e agogô, assim como os artigos musicais complementares - arame, baqueta, dobrão - são, de forma similar, procedentes majoritariamente da capital baiana. No grupo dos outros instrumentos musicais, Salvador foi apontada como responsável pelo fornecimento por 83% (39) e no de artigos musicais complementares por 86,5% (32).

No que se refere ao consumo de música, propriamente, seja via CD ou online, ou de produtos audiovisuais, fotografias e livros, o abastecimento também é realizado, sobremaneira, em Salvador. No primeiro grupo, “Música”, a capital baiana foi indicada por 48,3% (14) como local de origem dos principais fornecedores. No segundo, “Audiovisual, Fotografias e Livros” 30,8% (8) dos respondentes. Ressalta que, nestes dois grupos, o destaque fica para aqueles que afirmaram não utilizar-se destes produtos: 51,7% indicou não terem fornecedores na categoria música e 65,4% na categoria audiovisual, fotografia e livros. Nos comentários abertos referentes a esta questão, um entrevistado indicou que produz o conteúdo dos livros e músicas, mas a diagramação e impressão são realizadas por terceiros, em São Paulo ou em editora universitária, em Cruz das Almas. Outro salientou que, mesmo quando atua fora do país, utiliza os produtos oriundos do Brasil, seja por tradição ou por considerar necessário fortalecer o mercado nacional.

ORIGEM DOS FORNECEDORES DOS PRODUTOS UTILIZADOS NA CAPOEIRA

	Mesmo bairro	Salvador	Outros municípios da Bahia	Outros estados	Não utiliza	Total					
Calça de Capoeira (treino/evento)	3,3%	2	85,0%	51	1,7%	1	5,0%	3	5,0%	3	60
Camisas (treino/evento)	3,3%	2	93,3%	56	1,7%	1	0,0%	0	1,7%	1	60
Produtos diversos do vestuário e acessórios	0,0%	0	65,7%	23	0,0%	0	0,0%	0	34,3%	12	35
cordões, cordéis, cordas, lenço, cinto	6,7%	2	66,7%	20	6,7%	2	3,3%	1	16,7%	5	30
Berimbau	7,0%	3	88,4%	38	4,7%	2	0,0%	0	0,0%	0	43
Atabaque	0,0%	0	85,7%	48	12,5%	7	0,0%	0	1,8%	1	56
Pandeiro	0,0%	0	83,3%	45	14,8%	8	0,0%	0	1,9%	1	54
Outros instrumentos musicais (caxixi, reco-reco, agogô, etc)	2,1%	1	83,0%	39	10,6%	5	0,0%	0	4,3%	2	47
Artigos musicais complementares (arame, baqueta, dobrão, etc)	2,7%	1	86,5%	32	5,4%	2	2,7%	1	2,7%	1	37
Música (CD, música online)	0,0%	0	48,3%	14	0,0%	0	0,0%	0	51,7%	15	29
Audiovisual, fotografias e livros	0,0%	0	30,8%	8	0,0%	0	3,9%	1	65,4%	17	26

QUADRO 4

Fonte: elaboração própria

ORIGEM DOS FORNECEDORES DE SERVIÇOS

A análise da origem dos fornecedores dos serviços utilizados pelos entrevistados indica a mesma complementaridade da cadeia produtiva observada junto aos fornecedores de produtos. Em geral, **os serviços são oriundos de prestadores localizados na própria cidade de Salvador, situados, em sua maior parte, no mesmo bairro onde os núcleos de capoeira encontram-se instalados.**

Segmentando pelo tipo de serviço prestado, das 31 pessoas que responderam sobre a utilização de designer gráfico, 83,9% (26) contratam profissionais da capital baiana, e 9,7% (3) no próprio bairro onde ocorrem as atividades e práticas de capoeira. Apenas um entrevistado indicou não utilizar esse serviço. O serviço de fotografia, analisado por 36 respondentes, procede, majoritariamente, de Salvador (80,6%, 29) e 13,9% (5) contratam prestadores do próprio bairro. Quando os grupos contratam profissionais do audiovisual, o que foi citado por 34 entrevistados, 76,5% (26) priorizam profissionais de Salvador, sendo que 8,8% (3) o adquirem no bairro onde exercem suas atividades de capoeira, e 14,7% (5) não o demandam. Os serviços de produção e gestão de conteúdo (redes sociais), sonorização, iluminação e cenografia são procedentes de fornecedores localizados na cidade de Salvador, conforme mais de 80% dos entrevistados que responderam a cada um destes itens.

ORIGEM DOS FORNECEDORES DOS PRODUTOS UTILIZADOS NA CAPOEIRA

Serviços	Mesmo bairro	Salvador	Bahia	Não utiliza	Total				
Designer gráfico (identidade visual)	9,7%	3	83,9%	26	3,2%	1	3,2%	1	31
Fotografia	13,9%	5	80,6%	29	2,8%	1	2,8%	1	36
Audiovisual	8,8%	3	76,5%	26	0,0%	0	14,7%	5	34
Livros	3,7%	1	48,2%	13	0,0%	0	48,2%	13	27
Assessoria de Comunicação	3,7%	1	55,6%	15	0,0%	0	40,7%	11	27
Redes sociais (produção e gestão de conteúdos)	15,4%	4	80,8%	21	0,0%	0	3,9%	1	26
Sonorização (batismo, show, rodas, lives)	10,7%	3	85,7%	24	0,0%	0	3,6%	1	28
Iluminação (batismo, show, rodas, lives)	7,1%	2	85,7%	24	0,0%	0	7,1%	2	28
Cenografia (batismo, show, rodas, lives)	3,6%	1	82,1%	23	0,0%	0	14,3%	4	28

QUADRO 5

Fonte: elaboração própria

DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO E INTERNACIONALIZAÇÃO



4

IÊ VAMOS EMBORA IÊ VAMOS EMBORA, CAMARÁ
PELO MUNDO AFORA IÊ PELO MUNDO AFORA, CAMARÁ
IÊ, VIVA A BAHIA IÊ VIVA A BAHIA, CAMARÁ

DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO E INTERNACIONALIZAÇÃO

QUANTIDADE DE NÚCLEOS

Na capoeira, é comum que os alunos graduados passem a desenvolver trabalho próprio – dar aulas de capoeira em espaços adicionais ou na sede do grupo em horários extras aos das aulas do/da mestre/a, em geral sob a supervisão das lideranças do grupo. Embora não exista um consenso em relação à terminologia, a pesquisa adotou o termo “núcleo” para designar estes espaços de capoeira, além da sede, onde são desenvolvidas atividades sob a supervisão das lideranças de um grupo ou associação da capoeira. Destaca-se que esta liderança pode estar relacionada à dimensão organizativa e econômica das atividades ou se concentrar em outros aspectos como metodologia e tradição filosófica do grupo. Tendo em vista o contexto da pandemia, a pesquisa sobre os núcleos de capoeira utilizou como referência o ano de 2019, portanto antes da crise sanitária.

Dos 62 grupos que responderam a questão sobre a quantidade de núcleos ligados ao grupo ou associação de capoeira, além da sede, 29% (18) afirmaram que o grupo possui mais de 11 núcleos de capoeira e 27,4% declararam a existência de 06 a 10 núcleos por grupo. Destaca-se que apenas 11,3% (7) afirmaram ter apenas um núcleo. Os dados reforçam **a descentralização das atividades da capoeira executadas pelos grupos de Salvador.**

NÚMERO DE NÚCLEOS DOS GRUPOS DE CAPOEIRA EM 2019

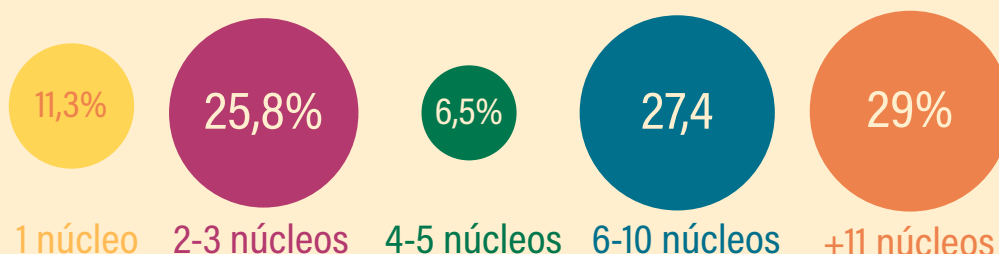
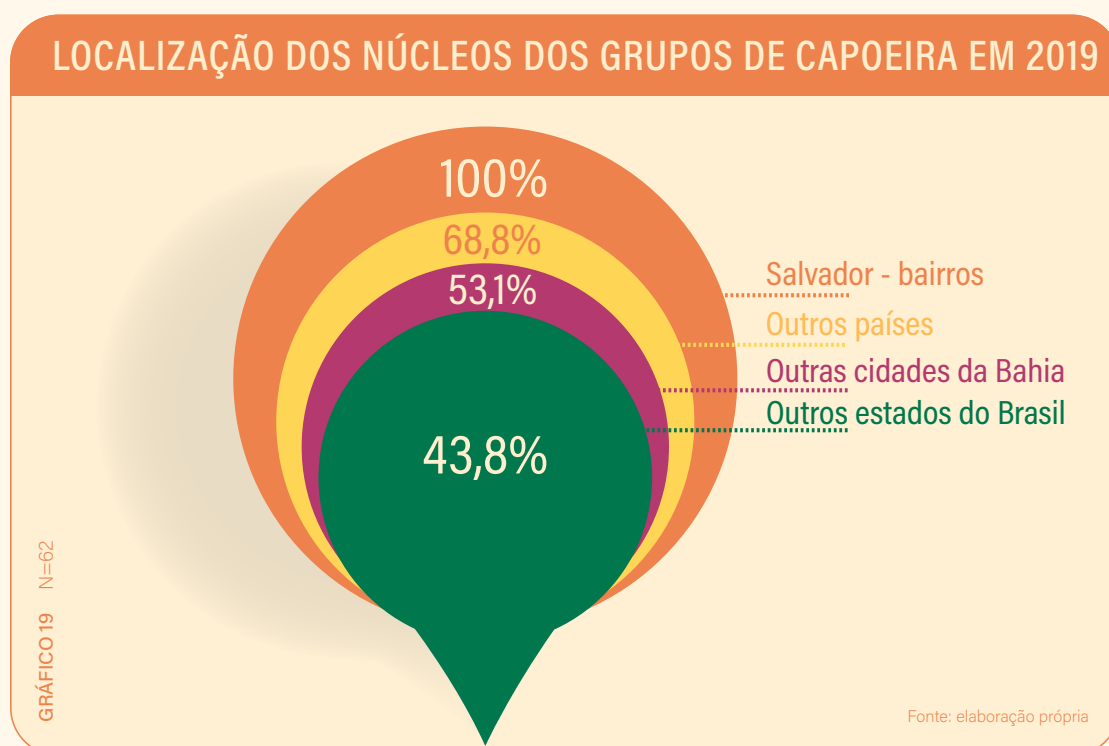


GRÁFICO 18 N=62

Fonte: elaboração própria

DISTRIBUIÇÃO DE NÚCLEOS

A distribuição de tais núcleos é diversa. De 64 respondentes, todos possuem pelo menos um núcleo em bairros de Salvador, além da sede, 68,7% (44) indicaram a existência de núcleos em outros países, 53,1% (34) estão em outras cidades da Bahia e 43,8% (28) indicaram representações do grupo em outros estados.



A pesquisa solicitou aos entrevistados que mencionassem os bairros, cidades, estados e países nos quais os núcleos dos grupos e associações de capoeira estavam localizados em 2019. Em Salvador, todos/as os/as respondentes indicaram pelo menos um núcleo, além da sede, contabilizando 179 núcleos localizados em 79 bairros de todas as 10 Prefeituras-Bairro do município.

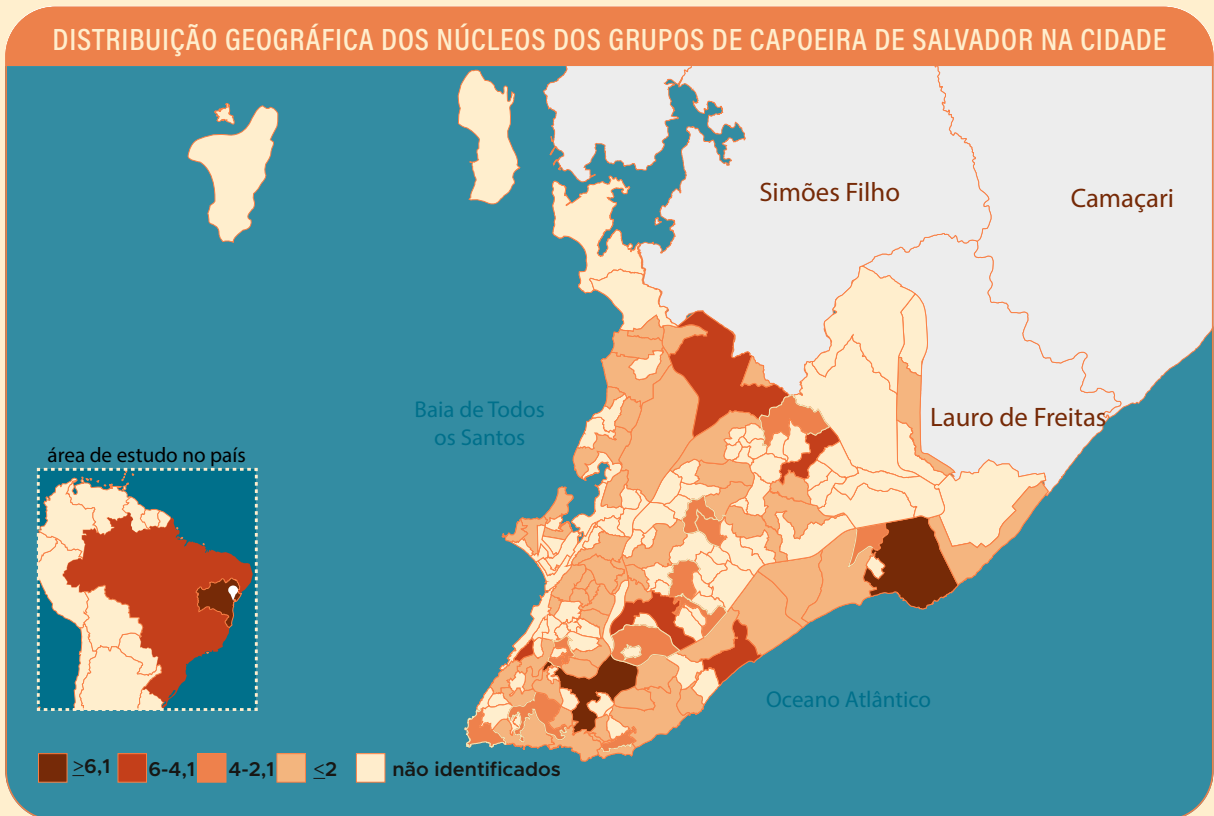


FIGURA 3

Fonte: elaboração própria

Na Bahia, 53,1% das lideranças entrevistadas indicaram a existência de 99 núcleos em 47 cidades da Bahia, localizadas em 17 Territórios de Identidade.

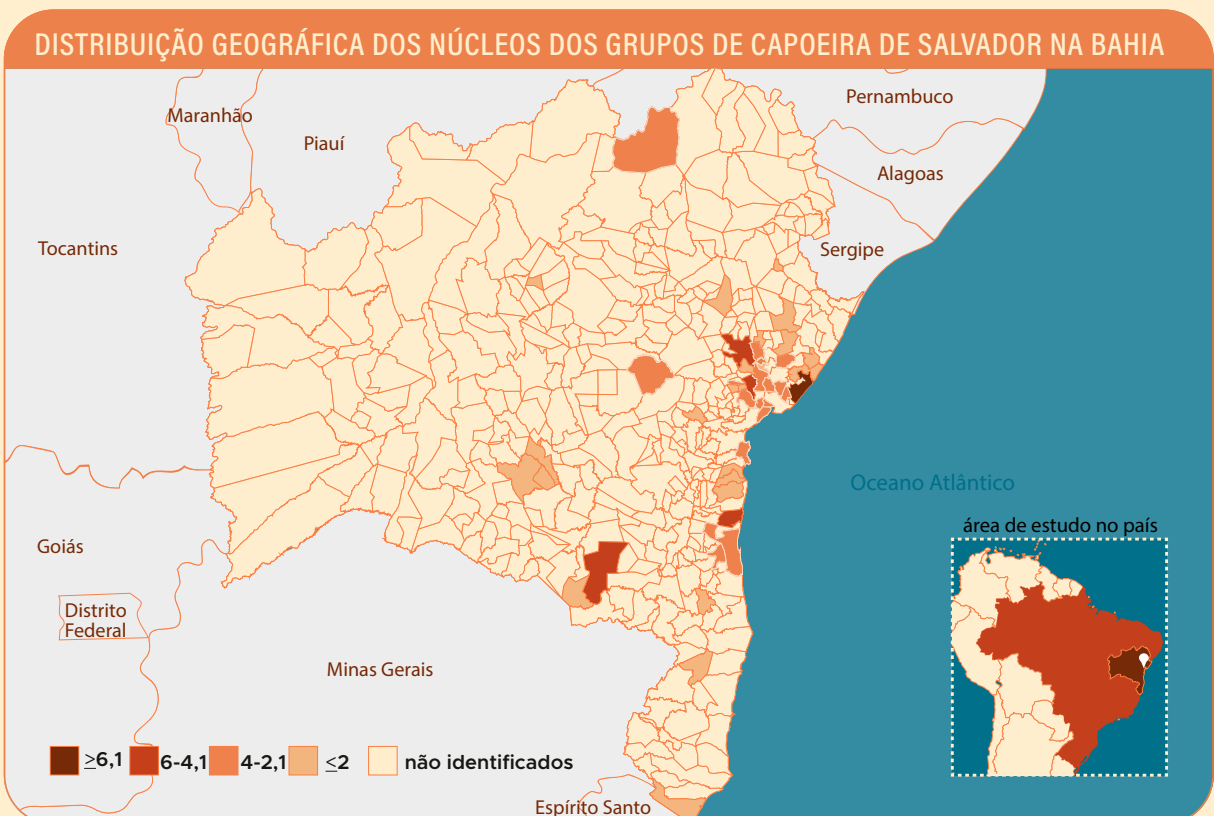


FIGURA 4

Fonte: elaboração própria

Nos estados brasileiros, 43,7% dos grupos de Salvador indicaram estarem conectados a 61 núcleos localizados em 16 estados: São Paulo (18), Rio de Janeiro (7), Paraná (5), Sergipe (5), Alagoas (4), Espírito Santo (4), Santa Catarina (4), Minas Gerais (3), Pernambuco (3), Paraíba (2), Ceará (1), Distrito Federal (1), Goiás (1), Maranhão (1), Pará (1), Rio Grande do Norte (1).

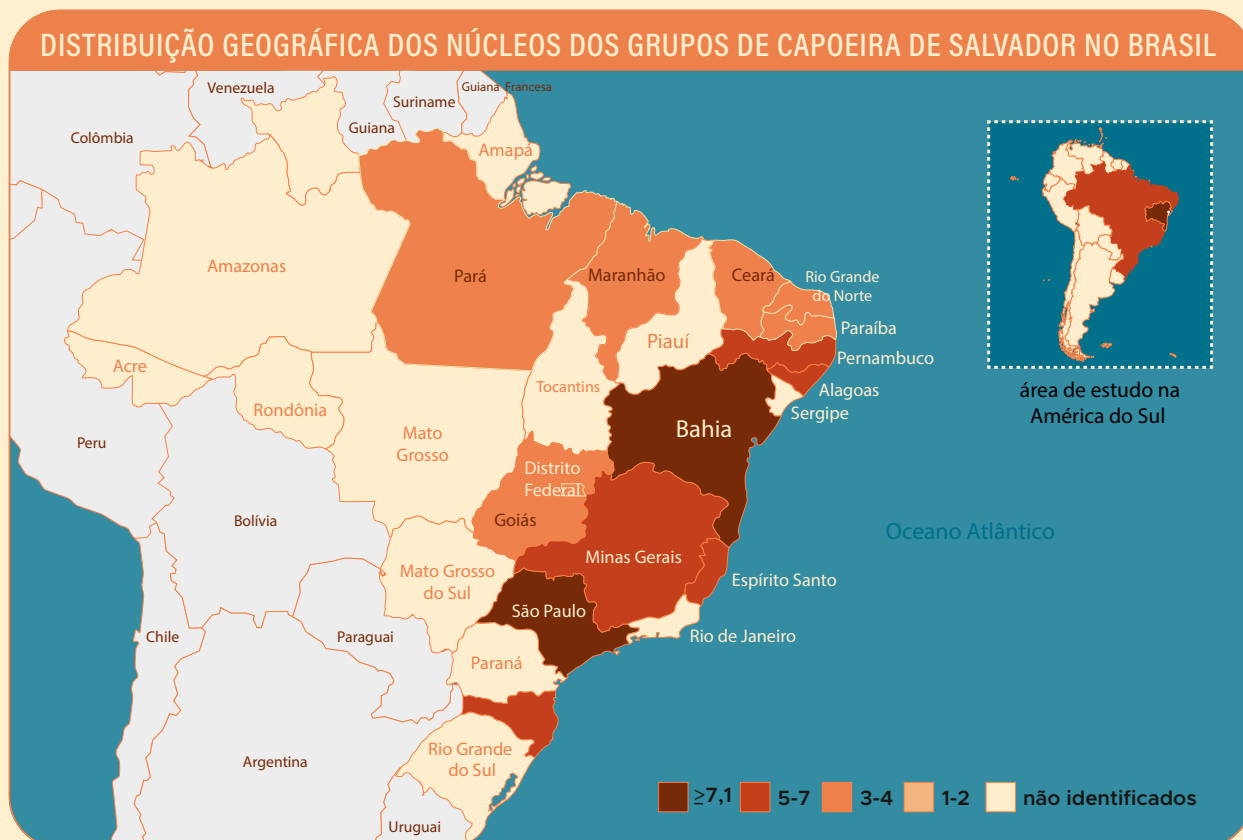


FIGURA 5

Fonte: elaboração própria

Por fim, ao serem questionados sobre a existência de unidades do grupo no exterior, 68,7% (46) dos entrevistados responderam positivamente e indicaram a existência de **142 núcleos localizados em 31 países**.

DESTINOS DAS VIAGENS PROFISSIONAIS DE MESTRES/AS DE CAPOEIRA ENTRE 2015 E 2019

FIGURA 7

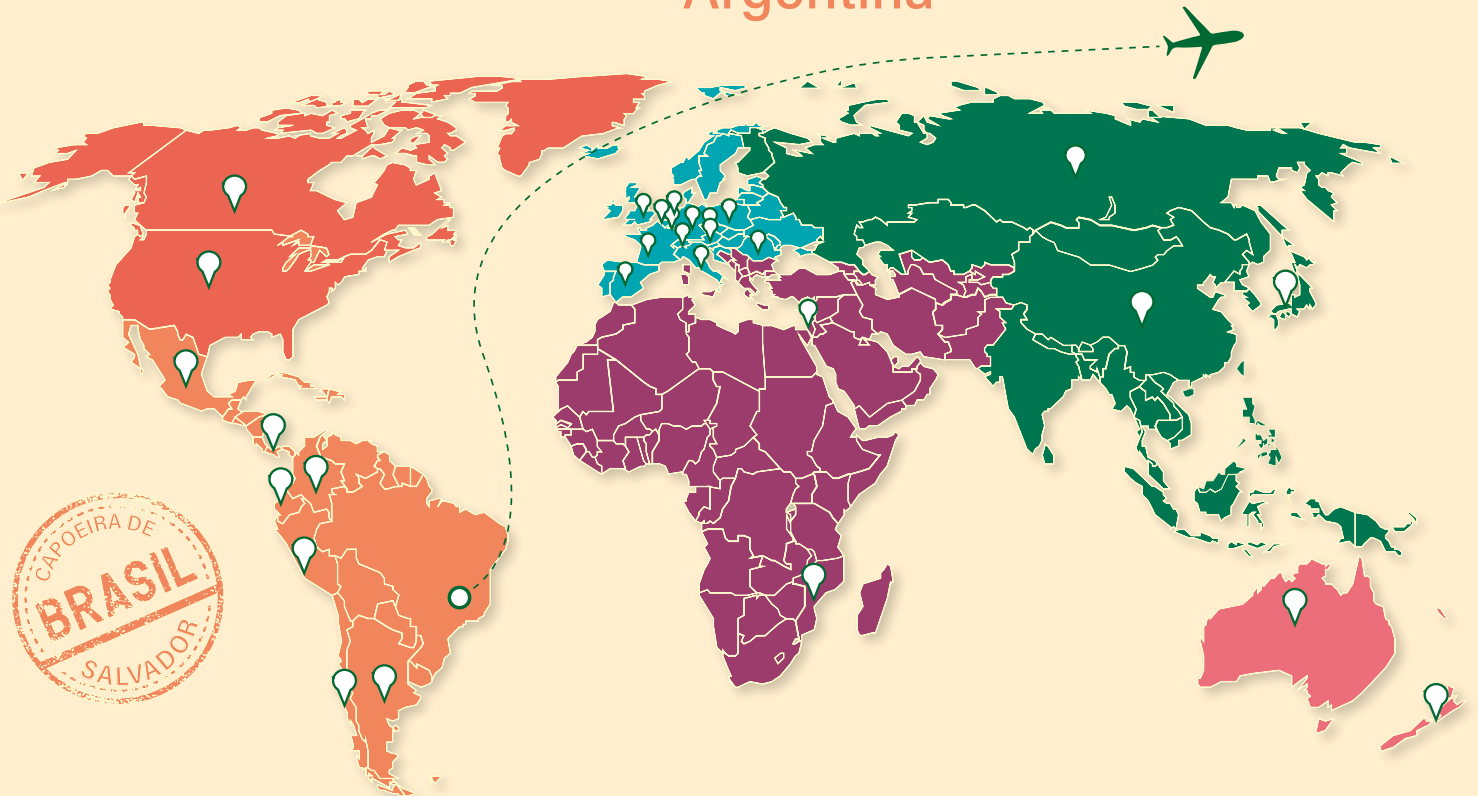
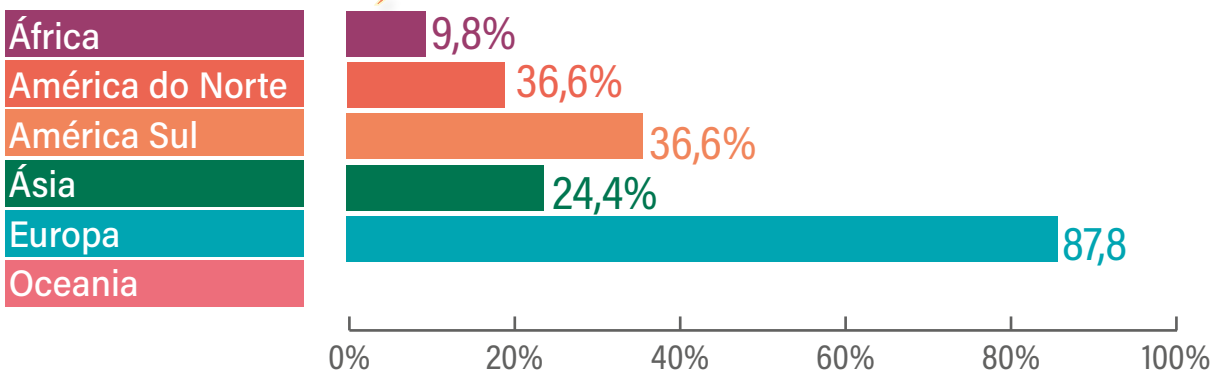


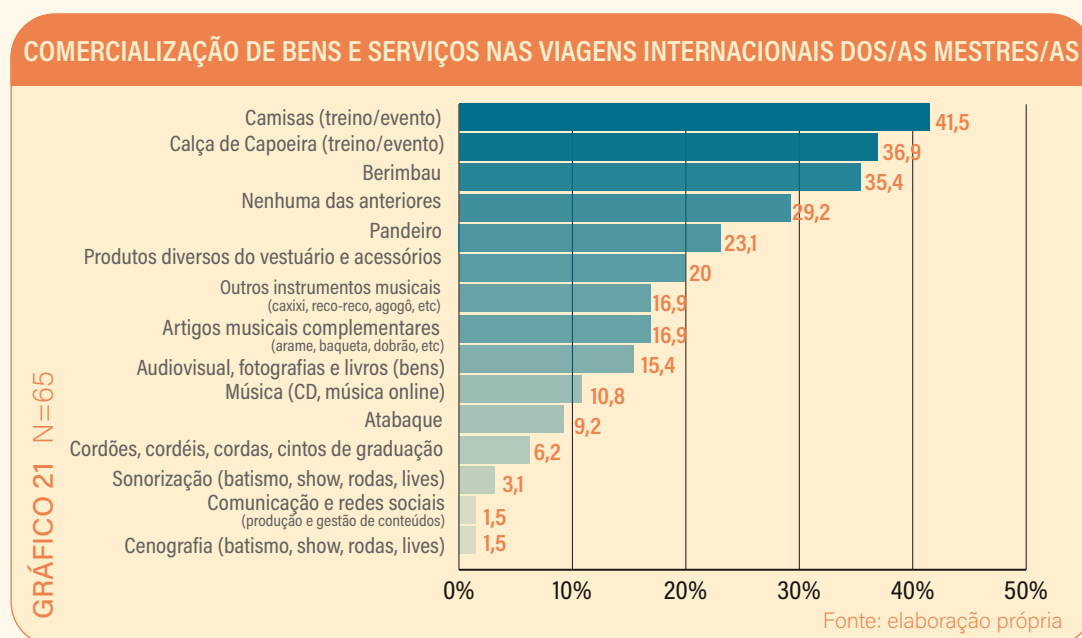
GRÁFICO 20 N=62



Fonte: elaboração própria

COMERCIALIZAÇÃO DE BENS E SERVIÇOS NAS VIAGENS INTERNACIONAIS

A pesquisa buscou identificar os bens e serviços comercializados pelos/as mestres/as de capoeira nas viagens internacionais. Entre os bens e serviços mais comercializados estão camisas de capoeira (41,5%, 27), calças de capoeira (36,9%, 24), berimbau (35,4%, 23) e pandeiro (23%, 15). Observou-se que a categoria outros faz referência ao comércio de atividades relacionadas a apresentações musicais, que não necessariamente estão relacionadas a capoeira (como samba, forró, canto), além de artesanatos e participação em shows diversos.



Destaca-se que **29,2% dos/as respondentes afirmaram que não comercializam nenhum item nas viagens internacionais**. Alguns respondentes (4) relataram que a comercialização de bens e serviços era de grande valia para os profissionais da capoeira. Porém, com o aumento significativo no valor das passagens aéreas e bagagens despachadas, passaram a levar somente materiais por encomenda, garantindo assim que terão um retorno financeiro compensatório.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



COM TOQUE DO BERIMBAU EU VOU EMBORA

ADEUS, ADEUS BOA VIAGEM

EU VOU COM DEUS, E NOSSA SENHORA BOA VIAGEM

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa **Capoeira de Salvador: Economia Criativa e Gestão Cultural** foi desenvolvida pelo Observatório da Economia Criativa da Bahia (OBEC), entre 2022 e 2023, para levantar informações sobre o potencial econômico desta forma de expressão tradicional, reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela Unesco. O projeto teve apoio financeiro do Governo do Estado da Bahia, através do Fundo de Cultura, Secretaria da Fazenda, Centro de Culturas Populares e Identitárias e Secretaria de Cultura da Bahia. Este relatório apresenta indicadores do perfil socioeconômico das lideranças, dos modelos de organização produtiva adotados pelos grupos, da composição das receitas e das despesas, do grau de descentralização e internacionalização dos núcleos produtivos e dos fluxos de internacionalização de bens e serviços da capoeira soteropolitana.

Trata-se de uma pesquisa pioneira no Brasil, executada através da elaboração de uma metodologia inovadora respaldada no estudo de Cadeias Produtivas. Entre maio e novembro de 2022, foram realizadas 67 entrevistas em profundidade com lideranças da capoeira - mestres/as, contramestres/as e professores/as e representantes de grupos de capoeira de todas as prefeituras-bairro de Salvador. As pessoas entrevistadas são lideranças experientes, que praticam e trabalham com a capoeira há mais de 20 anos (70,1%), sendo a maioria homens (77,6%), da raça negra (86,4%) e com acesso ao ensino superior (65,8%). Este dado chama atenção levando em consideração o histórico de baixo acesso de mestres e mestras da cultura popular ao ensino formal no Brasil, e pode estar relacionado com as discussões em relação à regulamentação da capoeira, lideradas pela Confederação Nacional da Educação Física, que pleiteia que as pessoas sem formação superior sejam impedidas de dar aulas de capoeira, o que pode ter gerado uma procura dos profissionais da capoeira pela formação de nível superior.

A pesquisa contou com participação qualificada de grupos de capoeira angola, regional e contemporânea, bem como daqueles que não se identificam com tal categorização. São grupos consolidados na cidade, a maioria (68,7%) com mais de 20 anos de existência, e com 179 núcleos instalados em 79 bairros, além de estarem relacionados com núcleos localizados em 47 cidades da Bahia, 16 estados brasileiros e 31 países. A pesquisa constatou que, na maioria dos casos, a gestão dos grupos acontece de forma colaborativa, com a participação das lideranças e de integrantes, a partir da constituição de grupos de trabalho para execução de tarefas.

Destaca-se, contudo, que apesar da pesquisa ter optado metodologicamente por considerar os grupos ou associações como unidades que ocupam a posição central na cadeia produtiva da capoeira, a execução da pesquisa de campo salientou a existência de outros modelos organizativos. O mapeamento das pessoas que trabalham com capoeira em Salvador, executado na fase de definição do universo da pesquisa, evidenciou que além de considerar os coletivos organizacionais denominados grupos ou associações (83,6%), a pesquisa deveria incluir, de modo similar, mestres/as que atuam individualmente (16,4%), sem estarem conectados a grupos, ou que desenvolvem trabalho autônomo, apesar de estarem inseridos na institucionalidade de um grande grupo. Em geral, neste último caso, a utilização da “bandeira do grupo”, como é comumente chamado entre praticantes da capoeira, representa a constituição de relações de parceria e colaboração em rede, sem necessariamente representar um modelo organizativo baseado na lógica de existência de uma matriz, que impõe regras e métodos, e de uma filial, que aplica as normas e presta contas à matriz. Portanto, a pesquisa constatou a diversidade de modelos organizativos na capoeira de Salvador, que devem ser validados nas relações com os poderes públicos.

De acordo com os resultados, a sustentabilidade da capoeira de Salvador é viabilizada pelas atividades cotidianas básicas, como o ensino para adultos, crianças e adolescentes, a oferta de cursos relacionados à musicalidade e a fabricação de instrumentos e a venda de itens básicos do vestuário da capoeira como camisas e calças. A análise das principais fontes de receita da capoeira demonstrou a baixa diversificação na comercialização de bens e serviços e a pouca relevância do turismo cultural, de shows e eventos enquanto fontes de renda para a maioria dos grupos de Salvador. Ainda assim, a capoeira movimenta a economia local de Salvador através da contratação de fornecedores de bens e prestadores de serviços terceirizados, em geral no mesmo bairro onde os núcleos de capoeira encontram-se instalados. Ademais, a realização de permutas, trocas e parcerias foi considerada relevante pelos/as mestres/as, o que reforça a importância das redes de solidariedade entre os praticantes da capoeira e a comunidade do entorno do grupo.

A investigação dos fluxos internacionais demonstrou que, de fato, a maioria dos/as mestres/as viajaram para outros países entre 2015 e 2019, especialmente para países como França, Alemanha, Portugal e Espanha. O financiamento da viagem pode ser efetivado através do pagamento de remuneração a/aos mestres/as ou de acordos que envolvem permutas e parcerias. Entretanto, ao contrário do que se acredita, uma parcela representativa não comercializa nenhum item nas viagens internacionais, tendo em vista a precariedade de condições para viabilizar as relações de compra e venda, como o alto custo do despacho de mercadorias e os riscos sociais e econômicos envolvidos.

A pesquisa também revelou que 63,6% dos/as mestres/as e grupos nunca receberam recursos provenientes da participação em editais públicos ou de organizações de fomento e que não receberam doações e apoios diretos, sejam elas de organismos públicos (78,8%) ou privados (76,9%). Infelizmente, apenas 9,1% indicaram que os recursos de editais públicos são relevantes para sua atuação. Destaca-se a ausência de apoio profissional em funções técnicas, como gestão, produção cultural e contabilidade, que afasta esses grupos das oportunidades de acesso aos recursos públicos.

Portanto, os resultados da pesquisa **Capoeira de Salvador: Economia Criativa e Gestão Cultural** chamam atenção para a condição de informalidade e precariedade da estrutura administrativa dos grupos de capoeira de Salvador. Assim, ressalta a necessidade de os editais das políticas públicas para a capoeira levarem em consideração o perfil de informalidade e, como consequência, de possíveis entraves na implementação e execução de recursos públicos que demandam um alto grau de experiência burocrática.

Ademais, os resultados enfatizam a imprescindibilidade de políticas públicas que possam apoiar a sustentabilidade dos grupos de capoeira de Salvador. Chamou atenção o fato de que apenas 11,9% dos grupos possuem espaço próprio e dedicado à capoeira e somente 6% conseguem custear as despesas com espaços alugados. Adicionalmente, ficou evidente que as despesas mais elevadas no orçamento anual dos grupos e mestres/as estão relacionadas à manutenção da sede ou local para as aulas, o que inclui custos com eletricidade, água, telefone e impostos. Por fim, os grupos ainda estão sentindo as consequências da pandemia da Covid-19. Nas entrevistas, os/as mestres/as relataram a queda drástica no número de alunos/as, especialmente aqueles/as com pouco tempo de capoeira, o que dificultou a manutenção de espaços e resultou no fechamento de núcleos e no endividamento das lideranças.

Neste momento de retomada, espera-se que os resultados desta pesquisa possam gerar subsídios para as políticas públicas que motivem e inspirem a realização de novas estratégias de fomento para a capoeira de Salvador, mais adequadas à realidade vivenciada pelos grupos. Ademais, os resultados também chamam atenção para outras possíveis formas de apoio da sociedade civil ao trabalho relevante que é feito pelas lideranças da capoeira. A prática da capoeira, tão relevante para a constituição histórica do povo brasileiro, envolve um conjunto de atividades de produção, circulação e consumo/fruição de bens e serviços que se reproduzem em mais de 150 países. Todavia, o crescimento da relevância social da capoeira, e o seu reconhecimento enquanto expressão cultural, ainda precisa ser acompanhada por políticas públicas que reconheçam os esforços empreendidos pelos/as mestres/as e viabilizem melhores condições de trabalho às pessoas que se dedicam cotidianamente à preservação desta expressão cultural.



REFERÊNCIAS

ALENCAR, Rívia Ryker Bandeira de (coordenação e organização). **Salvaguarda da Roda de Capoeira e do Ofício dos Mestres de Capoeira : apoio e fomento** – Brasília : IPHAN, 2017. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Cartilha_salvaguarda_capoeira.pdf

KUPFER, David; HASENCLEVER, Lia (Org.). **Economia industrial: fundamentos teóricos e práticos no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2013.

LIMA, Carmen Lúcia Castro. **Redes Sociais e Aglomerações Produtivas Culturais: Proposição de Método de Pesquisa e Aplicação ao Caso da Produção de Filmes em Salvador**. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Comunicação. Tese de Doutorado (Pós-Cultura). Salvador-BA, 2009.

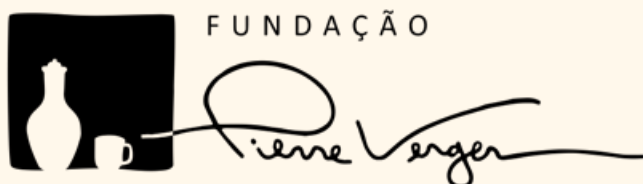
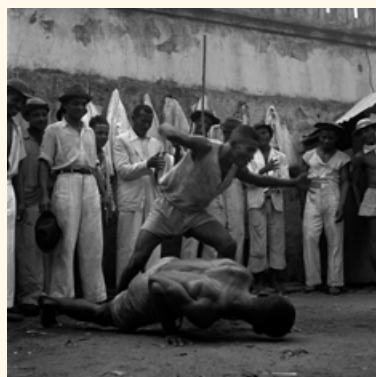
LOIOLA, Elisabeth. **Proposição de método de mapeamento de cadeias produtivas de setores das artes**. In: Valiati L, Fialho do, Nascimento AL (eds) Atlas Econômico da Cultura Brasileira: Metodología 1. Porto Alegre: UFRGS, 2017. pp. 53–80.

POCHAT, Alex; SIMPLÍCIO, Franciane; DIACUÍ, Nágila. **A Capoeira em Salvador: registro de mestres e instituições**. Rio de Janeiro: MC&G, 2015. 78 p.: il. – (Coleção Capoeira Viva, 4)

FOTOGRAFIAS DE PIERRE VERGER

CAPOEIRA DE SALVADOR

Agradecemos à Fundação Pierre Verger, pela confiança e disponibilização das fotos que compõem as capas de capítulos deste relatório, especialmente por representarem um importante registro da visualidade e história da Capoeira em Salvador.



APÊNDICE - PARTICIPANTES DA PESQUISA

AGRADECIMENTOS

Nossos mais sinceros agradecimentos a todas as pessoas que nos antecederam e que contribuíram para que a capoeira sobrevivesse e se tornasse tão relevante nos dias atuais.

GRUPOS PARTICIPANTES DA PESQUISA	ENTREVISTADO	APELIDO	POSIÇÃO
Acarbo / Associação De Capoeira Arte e Recreação Berimbau De Ouro	Nilson Queiroz dos Santos	Pescador	Contramestre
Ascensão Capoeira	Willian Dos Santos Telles	Abará	Mestre
Ascensão Capoeira	Luiz Carlos Alves Junior	Luizinho Duende	Mestre
Associação Afro Bahia Escola de Capoeira	Noemia Evangelista Da Penha	Bia	Mestra
Associação Beneficente Cultural de Capoeira Vivendo e Aprendendo	Carlos dos Santos	Toby	Mestre
Associação Cultural Bahia Ginga	Geisa Maria Barbosa Ribeiro de Souza	Geisa	Contramestra
Associação Cultural Beneficente de Capoeira Arte e Luta	Romualdo Silva do Santos	Ligeiro	Mestre
Associação Cultural Capoeira Urucungo	Carlos Ferreira Da Silva Filho	Ferreira	Mestre
Associação Cultural de Capoeira Idalina	Cristianilton Barroso De Oliveira	Macarrão	Mestre
Associação Cultural de Capoeira Jarara	Jose Mario da Paixao Teixeira	Mainho	Contramestre
Associação Cultural de Capoeira Maré	Neuber Costa	Soldado	Mestre
Associação Cultural Desportiva Raiz Profunda	Eliseu Santos Pereira	Lancha	Mestre
Associação Cultural Grupo Unido para Educação e Trabalhos e Orientação (Gueto)	Carolina Gusmão Magalhães	Brisa	Mestra
Associação Cultural Lua Branca	Tanivaldo dos Santos Messias	Topogigio	Mestre
Associação de Capoeira Angola Corpo e Movimento	Antonio Albino Soares	Angola	Mestre
Associação de Capoeira Angola Corpo e Movimento	Aurelice dos Santos Bispo	Dandara	Mestra

Associação de Capoeira Arte e Luta- Acal	Aristides Pupo Mercês	Aristides Pupo	Mestre
Associação de Capoeira Bahia Arte	Dayton Starley Moita De Carvalho	Piauí	Mestre
Associação de Capoeira Bahia Arte	Dayton Starley Moita de Carvalho	Mestre Piauí	Mestre
Associação de Capoeira Berimbau de Ouro -	Claudio Fonseca de Oliveira	Morcego	
Associação de Capoeira Capoarte	Daiane Sodrê de Lima dos Santos da Silva	Mulhehome	Professora
Associação de Capoeira Estilo e Mandinga			
Associação de Capoeira Ginga Mundo	Eduardo Ferreira da Conceição	Tucano	Mestre
Associação de Capoeira Mestre Bimba	Yasmin Vitória Lima Silva	Formiga	
Associação de Capoeira Nossa Art	Anderson dos Santos Guimaraes	Mandinga	Contramestre
Associação de Resgate da Cultura Original Três Capoeira	Luis Carlos Lima Santos	Kiabo	Mestre
Associação Socio Cultural e de Capoeira Bloco Carnavalesco Afro Mangangá	Antonio Carlos Gomes Conceição	Tonho Matéria	Mestre
Berimbahia	Olavo da Paixão dos Santos	Olavo	Mestre
Camugerê	Andrea de Souza	Piu	Contramestre
Capoeira Angola Palmares	Eduardo dos Santos	Chocolate	Mestre
Capoeira no Vale	Benicio Boida de Andrade.	Golfinho	Professor
Capoeira Novo Mundo	Rildo do Amor Divino Santo	Rildo	Mestre
Capoeira Orgânica Brasil	Caroline Figueredo	Carol	Mestre
Capoeira Raça	Helbert Strob	Azoado	Contramestre
Capoeira São Bento	Neilton Moreira Nascimento	China	Mestre
Centro Cultural Aldeia	Edilson Silva Lima	Da Mata	Contramestre
Escola de Capoeira Angola Bando Maré de Março	Nahuel Ningote	Guaxini do Mar	Mestre
Filhos de Bimba- Escola de Capoeira	Sérgio Facnet Dória	Cafuné	Mestre
Filhos de Mestre Bimba-Escola de Capoeira	Manoel Nascimento Machado	Nenel	Mestre
Ginga Associação de Capoeira	Raimundo César Alves de Almeida	Itapuã	Mestre
Ginga Mundo - Escola de Formação de Capoeira	Jair Oliveira de Faria Junior	Sabiá	Mestre

Grupo Cadência de Jogar	Valnei da Paixão Santos	Marrom	Contramestre
Grupo Capoeira Angola Guerreiro De Palmares	Gilmario Lima Dos Santos	Gilmário	Mestre
Grupo Capoeira da Bahia	Aline de Jesus Barroso Cerqueira	Baixinha	Professora
Grupo Capoeira Raça	Clevisson Vasconcelos Da Silva	Skilo	Professor
Grupo Cultural Kirubê Capoeira	Luiz Cláudio De Santana	Orelha	Mestre
Grupo de Capoeira Angola Mestre Boca Rica	Graça Monica Nascimento Dantas/ Manuel Silva	Onça Branca/ Boca Rica	Mestre
Grupo de Capoeira Farol Da Bahia	Ronald Expedito de Jesus Aguiar	Formado Cabeção	Formado
Grupo de Capoeira Farol da Bahia	Vilmar Dos Santos	Pituba	Mestre
Grupo de capoeira Gingaê Bahia	Clidinei Gabriel Ferreira Santos	Formiga	
Grupo de Capoeira Kilombolas	Rosangela Barbosa Machado		
Grupo de Capoeira Regional Tempo	Hermes Viana Nogueira	Furacão	Contramestre
Grupo Filhos de Oxalá	Jose Milton Pereira de Santana	Já Morreu	Mestre
Grupo Internacional de Capoeira Mundo Negro	Ira Conceição Oliveira	Guga	Mestre
Grupo Internacional Mestre Paulo dos Anjos - Academia Meia Lua	Antonio Jorge da Paz Barbosa	Jorge da Encruzilhada	Mestre
Grupo Internacional Mundo Capoeira	Eduardo dos Santos Silva	Dublê	Mestre
Grupo Luanda	Edielson Santos Moreira	Buiu	Contramestre
Grupo Vadição Capoeira	Jorge Ferreira Cavalcante	Tartaruga	Professor
Grupo Vadição Capoeira	Andre Luis Santana	Biriba	Mestre
Instituto Cte Capoeiragem	Ricardo Santos Carvalho	Balão	Mestre
Memorial Mestre João Pequeno De Pastinha- Ceca	Cristiane Santos Miranda	Nani	Mestra
Mestre Lua Rasta-Bando Anunciador da Capoeira Angola de Rua	Sarai Fernandes		
Ngoma Capoeira	Magno Santana Santos	Atabaque	Contramestre
União Internacional de Capoeira Regional- Unicar	Viviane Santos Oliveira	Princesa	Mestra
Urucungo	Patrícia Mascarenhas Fernandes	Patrícia	Mestra

67 TOTAL, SENDO QUE 02 PARTICIPANTES PEDIRAM PARA NÃO SEREM IDENTIFICADOS

Realização



Apoio



Apoio Institucional



Apoio financeiro



SECRETARIA DE CULTURA

SECRETARIA DA FAZENDA